

**FACULDADE COMUNITÁRIA DE PEDAGOGIA DA SERRA REDE DOCTUM
DE ENSINO**

GILCÉIA SANTIAGO SIMPLÍCIO

ILHOMAR STRELHOW

PRISCILA DA ROCHA FERNANDO

**AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM:
COMO É ENTENDIDA A PARTIR DO OLHAR DO GESTOR,
PROFESSORES E ALUNOS?**

**SERRA/ES
2013**

GILCÉIA SANTIAGO SIMPLÍCIO

ILHOMAR STRELHOW

PRISCILA ROCHA FERNANDO

**AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM:
COMO É ENTENDIDA A PARTIR DO OLHAR DO GESTOR,
PROFESSORES E ALUNOS?**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Faculdade Comunitária de Pedagogia da Serra - Rede Doctum de Ensino como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador (a): Professora Ms. Dorcas Rodrigues Silva de Recamán

SERRA/ES

2013

GILCÉIA SANTIAGO SIMPLICIO

ILHOMAR STRELHOW

PRISCILA DA ROCHA FERNANDO

**AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM:
COMO É ENTENDIDA A PARTIR DO OLHAR DO GESTOR,
PROFESSORES E ALUNOS?**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Serra da Rede de Ensino Doctum, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovada em 09/07/2013 pela banca composta pelos professores:

Professora Ms. Dorcas Rodrigues Silva de Recamán

Professor Dr. Eduardo Vianna Gaudio

GILCÉIA SANTIAGO SIMPLICIO
ILHOMAR STRELHOW
PRISCILA DA ROCHA FERNANDO

Dedicamos este trabalho aos nossos pais e a todos que acreditaram na realização de nossa formação acadêmica.

Agradecemos a Deus que está acima de todas as coisas e a todas as pessoas que direta ou indiretamente ajudaram a tornar este sonho possível.

“Não há saber mais ou saber menos: Há saberes diferentes”.

Paulo Freire

RESUMO

Nesta pesquisa descritiva exploratória sobre avaliação, objetivamos um estudo bibliográfico a partir dos teóricos: Luckesi, Vasconcelos, Esteban, Libâneo e Haydt sobre: como o gestor, professores e alunos concebem a avaliação dentro do processo de ensino e da aprendizagem, e como estes estabelecem a diferença entre “prova” e o processo de avaliação? Em uma escola do município de Serra/ES. A educação tradicional trazida pelos jesuítas para o Brasil como prática avaliativa resumia-se a provas que deixaram marcas no ensino durante séculos. Levantamos dados através de entrevistas revelando o termo “prova” ainda confundido como processo de avaliação, sendo que o mesmo é apenas instrumento avaliativo. A avaliação é um processo norteador para se alcançar os objetivos educativos. Características das ações: norteadora, diagnóstica, formativa e somativa. A escola deve traçar práticas de ensino que contemplem uma avaliação capaz de envolver o aluno de modo que seja utilizada como ferramenta no desenvolvimento do aprendiz.

Palavras Chave: Avaliação, Ensino, Aprendizagem.

ABSTRACT

This descriptive exploratory research on evaluation, aimed a bibliographical study from theoretical: Luckesi, Vasconcelos, Esteban, Libâneo and Haydt on: how managers, teachers and students conceive evaluation in the process of teaching and learning, and how they establish the difference between "proof" and the evaluation process? a school in the municipality of Serra/ES. Traditional education by the Jesuits brought to Brazil as evaluative practice summed up the evidence that left marks in education for centuries. Raise data through interviews revealing the term "race" still confused how the assessment process, and that it is only evaluative instrument. The evaluation process is a guideline to achieve the educational objectives. Features of actions: guiding, diagnostic, formative and summative. The school must draw teaching practices that include an assessment can involve the student in order to be used as a tool in the development of learning.

Key words: Assessment, Teaching, Learning.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: 1ª Pergunta do questionário de pesquisa	52
Gráfico 02: 2ª Pergunta do questionário de pesquisa	54
Gráfico 03: 3ª Pergunta do questionário de pesquisa	55
Gráfico 04: 4ª Pergunta do questionário de pesquisa	56
Gráfico 05: 5ª Pergunta do questionário de pesquisa	58

LISTA DE SIGLAS

ANRESC	Avaliação Nacional do Rendimento Escolar
ANRESC	Avaliação Nacional do Rendimento Escolar
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
ETC	Et cetera
IDE Santo	Indicador de Desenvolvimento das Escolas Estaduais do Espírito Santo
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IMU	Índice de Merecimento da Unidade
INEP Teixeira	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC	Ministério da Educação
OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PAEBES	Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo
PISA	Programme for International Student Assessment
PROUNI	Programa Universidade para Todos
SAEB	Sistema de Avaliação Básica

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 UMA BREVE INTRODUÇÃO CONCEITUAL SOBRE A AVALIAÇÃO	13
2.2 A EVOLUÇÃO DA AVALIAÇÃO NO CENÁRIO BRASILEIRO	16
2.2.1 Avaliação no panorama brasileiro	16
2.3 POLITICAS PÚBLICAS SOBRE A AVALIAÇÃO NA ESCOLA	19
2.3.1 Programme for International Student Assessment – PISA	20
2.3.2 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB	22
2.3.3 Sistema de Avaliação Básica – SAEB, Prova Brasil, Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo – PAEBES, Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENAD	24
2.4 DIMENSÕES DA AVALIAÇÃO NO CONTEXTO EDUCATIVO.....	26
2.4.1 A dimensão diagnóstica	27
2.4.2 A dimensão processual – formativa	30
2.4.3 A dimensão somativa	33
3 A PESQUISA SOBRE O PENSAMENTO “AVALIAÇÃO” E COMO ELA É ENTENDIDA NO AMBIENTE ESCOLAR PELOS SUJEITOS QUE PARTICIPAM DA EDUCAÇÃO?	36
4 O AMBIENTE PESQUISADO	38
4.1 COMO O PROCESSO AVALIATIVO É PENSANDO DENTRO DO UNIVERSO ESCOLAR	38
4.2 GESTOR, PROFESSORES, ALUNOS E O PROCESSO AVALIATIVO	39
5 O PENSAMENTO SOBRE AVALIAÇÃO A PARTIR DAS CONCEPÇÕES DOS ENTREVISTADOS	40
5.1 ENTREVISTA COM O GESTOR	40
5.2 ENTREVISTA COM OS PROFESSORES	43
5.3 ENTREVISTA COM OS ALUNOS	51
5.4 O QUE ENCONTRAMOS NA ANÁLISE A PARTIR DA PESQUISA REALIZADA ENTRE GESTOR, PROFESSORES E ALUNOS	65
6 CONSIDERAÇÕES	67
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	69
APÊNDICE A	71
APÊNDICE B	72

1 INTRODUÇÃO.

A avaliação no processo de ensino e da aprendizagem ao longo de décadas nas escolas veio passando por metamorfoses segundo seu contexto histórico, político e social. Partindo dessa realidade a presente pesquisa teve como objetivo investigar e analisar o pensamento dos principais atores que estão envolvidos de maneira direta dentro do contexto atual da educação: gestor, professores e alunos, partindo da questão: Como esses atores concebem a avaliação dentro do processo de ensino e da aprendizagem, e como estes estabelecem a diferença entre “prova” e o processo de avaliação?

No desenvolvimento da pesquisa inicialmente, para a construção de um aporte teórico buscamos conhecer o processo avaliativo dentro de uma perspectiva abrangente que abarque todo o processo de ensino e da aprendizagem instaurados atualmente nas escolas brasileiras, dentro dos moldes da gestão democrática, onde pudemos constatar que para uma evolução das práticas avaliativas atualmente utilizadas foram necessários os mais profundos estudos científicos encontrados nas obras de autores como: Cipriano Carlos Luckesi, José Carlos Libâneo, Celso Vasconcelos, Maria Tereza Esteban, Regina Cazaux Haydt entre outros professores e estudiosos que se dedicaram em comprovar em que circunstâncias acontecem os processos cognitivos e de maneira geral como a avaliação deve se articular dentro do processo de ensino e da aprendizagem e entre as várias maneiras de se aprender e como esses alunos e alunas podem e devem ser avaliados.

Investigamos também as principais e atuais Políticas Públicas com a finalidade de se conhecer os sistemas avaliativos nacionais e quais são seus objetivos dentro da educação brasileira. Encontramos nessa pesquisa como principais sistemas avaliativos executados e articulados nacionalmente pelo Brasil onde destacamos: **O Programme for International Student Assessment – PISA**, regido pela **Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico**, **o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB**, **Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB a Prova Brasil**, **Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo – PAEBES** **o Exame Nacional do Ensino Médio –**

ENEM e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE. Esses sistemas públicos avaliativos foram instaurados no âmbito da educação brasileira a partir de reflexões que consideraram a importância da avaliação como norte transformador da melhoria dos processos de ensino da nação a partir da década dos anos de 1980 até os atuais dias.

Dentro da pesquisa ainda, pudemos de maneira exploratória analisar a dimensão da avaliação no contexto educativo. Encontramos como definição do processo avaliativo a seguinte definição: longo caminho traçado pelo indivíduo a partir do seu ingresso na escola. Nesse contexto encontramos como principais dimensões da avaliação e as destacamos nas concepções: **diagnóstica, formativa e somativa.**

No final da pesquisa analisamos de maneira geral as entrevistas com: o gestor, professores e alunos. Realizamos uma análise das concepções adotadas e compreendidas sobre o processo de avaliação pelo gestor e professores e descobrimos quais metodologias de avaliação são utilizadas no processo de ensino e da aprendizagem na escola pesquisada refletindo sobre as diferentes formas avaliativas identificadas ao longo do processo de ensino e da aprendizagem a luz dos teóricos que transitam sobre a temática da Avaliação. Entrevistamos os alunos para identificar como os mesmos conhecem e entendem seu processo de avaliação e qual a sua importância. E no final da análise da pesquisa comparamos de maneira descritiva as concepções do processo de avaliação a partir do pensamento do gestor, professor e de alunos que estudam em uma oitava série do Ensino Fundamental na instituição considerando qual a importância que os mesmos dão a avaliação.

Tendo em vista que a avaliação no processo de ensino e aprendizagem deve ser considerada com importância para a construção do saber e da formação do educando consideraremos como a questão da avaliação é pensada a partir da visão do gestor, professores e alunos para realizarmos uma análise que pudesse representar suas familiaridades e divergências, bem como a partir de que moldes avaliativos e teóricos os profissionais dessa unidade de ensino avaliavam seus alunos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

UMA BREVE INTRODUÇÃO CONCEITUAL SOBRE A AVALIAÇÃO

Luckesi (2006) afirma que a prática avaliativa desenvolveu características pedagógicas que focam os exames. É notório concluir que a comunicação foi um marco no desenvolvimento das sociedades, e sendo assim, para uma evolução qualitativa o ser humano necessitou de aprender e formalizar seus registros, por meio de desenhos, escrita entre tantos outros meios com os quais o ser humano escreveu sua história.

Segundo, Luckesi (2006) ainda, não diferente na história da educação as evoluções permitiram que o indivíduo pudesse se apoderar de conhecimento com o qual fosse capaz de viver na sociedade, a educação se faz presente no Brasil por volta 1549 com a chegada dos padres jesuítas que iniciaram uma trajetória educativa, esses tinham como principal objetivo os ensinamentos dos dogmas da igreja católica e os ensinamentos da Bíblia, voltada principalmente para educação dos indígenas que aqui já se encontravam, desenvolveram um perfil educativo forte de linha dura, baseados em aulas expositivas em uma didática que praticamente se resumia na repetição e decoração, deram início ao princípio do que se conheceria posteriormente como educação tradicional. Destaca-se a fala do autor sobre a pedagogia Jesuítica:

Os jesuítas (século XVI) nas normas para orientação dos estudos escolásticos seja nas classes inferiores ou nas superiores, ainda que definissem com rigor os procedimentos a serem levados em conta num ensino eficiente (que tinha por objetivo a construção da hegemonia católica contra as possibilidades heréticas, especialmente as protestantes), tinham uma atenção especial com o ritual das provas e exames. Eram solenes essas ocasiões, seja pela constituição das bancas examinadoras e procedimentos de exames, seja pela comunicação pública dos resultados, seja pela emulação ou pelo vitupério daí decorrente (LUCKESI, 2006 p.22).

Para Luckesi (2006) a avaliação nesse contexto aparece inicialmente como meio de estímulos, que os padres desenvolviam para estimular o aprendizado, por meio de disputas, que sugeria uma decoração de conteúdos e assimilação forçada, e aos alunos por sua vez, cabia à obrigação de registrar nas provas escritas o que serviria

como comprovação do que realmente havia sido aprendido, a avaliação era concebida como exames, orais e escritos.

Com o início do Iluminismo no século XVIII, um marco após a expulsão dos jesuítas sob o controle da educação pelo Marquês de Pombal, e nesse momento a educação passa a ter características humanas, passando então ser responsabilidade do estado, influenciada por esse momento histórico a educação torna-se uma ação positivista que incentiva as características burguesas com o principal objetivo de garantir – se como classe dominante.

Luckesi (2006) discorre, entretanto que, durante todo esse período histórico, que comprovadamente foi marcado por uma avaliação escolar totalmente tradicional, por mais que as sociedades pudessem se desenvolver e evoluir não se concebia outra prática avaliativa que não a aplicação de testes escritos ou orais, baseadas praticamente em aulas expositivas sistematicamente na medida em que os assuntos de interesse social eram elaborados no contexto da escola a didática de ensino não conseguia perceber o aluno enquanto suas diferenças e capacidades individuais. Sistematicamente os conteúdos eram aplicados de forma mecânica e uniforme, acreditando-se que o processo educativo podia acontecer sem observar as dificuldades e particularidades do aluno. Nesse sentido, o aluno era considerado sob duas visões: o que sabe e o que ainda não sabe, e a avaliação servindo como comprovação do aprendizado que consistia na decoração de respostas e textos sem qualquer significação ou associação de acordo com a afirmação do teórico:

Psicologicamente, é útil para desenvolver personalidades submissas. O fetiche, pelo seu lado não transparente, inviabiliza tomar a realidade como limite da compreensão e das decisões da pessoa. A sociedade, por intermédio do sistema de ensino e dos professores, desenvolve formas de ser da personalidade dos educandos que se conformam aos seus ditames. A avaliação da aprendizagem utiliza de modo fetichizado é útil ao desenvolvimento da autocensura (LUCKESI, 2006 p. 25).

Autores que escrevem sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil como, Pereira (2005) afirma que, durante o período da Revolução Industrial brasileira a educação tinha como base formar mão de obra para o mercado de trabalho. Essa ideia procurava alfabetizar o educando para que esse saber fosse utilizado durante

suas atividades. Sendo assim, a avaliação classificatória tornou-se a base da investigação do aprendido, visto que, para o excludente mercado de trabalho somente haveria espaço para aqueles que soubessem ler e escrever. Com o objetivo de trabalhar não havendo lugar para outros tipos de saberes que não fossem os exigidos pelo mercado de trabalho, esse tipo de investigação possui um caráter classificatório de quanto um indivíduo sabe para desenvolver determinadas habilidades mecânicas, outra autora analisa acerca da avaliação excludente que:

A avaliação como prática de investigação pode ser uma alternativa às propostas excludentes por buscar uma ação coerente com a concepção de conhecimento, como processo dinâmico, dialógico, fronteiro, constituído nos marcos das múltiplas tensões sociais (ESTEBAN, 2001, p.185).

Para Esteban (2001) ao ser questionado quanto à presença da “prova” na escola, alunos e alunas certamente partiriam pela escolha da sua não existência, visto que, não necessitariam da decoração, preparações de colas teriam mais tempo para brincar e conversar, entretanto indagados sobre o reconhecimento dos mais “inteligentes” esses certamente não gostariam de ter o merecido reconhecimento de suas notas altas. Quanto aos professores esses de primeira mão afirmariam que não ter a obrigação de aplicar provas aos alunos diminuiria o trabalho, de maneira que, não precisariam passar horas corrigindo pilhas de documentos, mas por outro lado não teria sentido estudar sem um momento avaliativo e seria impossível se manter a disciplina sem os prêmios e castigos disfarçados por várias outras denominações. Refletir sobre essas questões leva a construção de um pensamento avaliativo com uma proposta pedagógica no âmbito democrático escolar.

Pereira (2005) descreve ainda que, passadas as fases históricas do militarismo e da Educação Tradicional, o processo avaliativo tornava-se então a ser considerado em outros aspectos. Com o final da ditadura militar e promulgação da Constituição Federativa 1988 a educação passa a ser considerada e analisada segundo a formação do indivíduo enquanto cidadão crítico capaz de se relacionar ao meio, e de contrapartida se o indivíduo faz parte dessa sociedade. Porque não considerar o aprendizado adquirido pelo próprio sujeito e suas experiências? Nesse retrospecto essas questões levaram o processo avaliativo a tomar outros nortes que envolviam a temática: avaliar, enquanto outras características tais como: análise do processo

educativo, medidas em que o processo de ensino e da aprendizagem interage na vida do educando, o quanto o trabalho do professor consegue alcançar a visão do aluno e acima de tudo como o aluno aprende.

Vasconcelos (2000) escreve que, surge-se então a Educação Libertadora, ou seja, análise do aprendizado que tem como aspecto principal a formulação de um diagnóstico que, não tão somente dá informações ao professor sobre até onde o aluno conseguiu assimilar questões problemas. Portanto a educação enquanto aspectos libertadores de pressões e torturas no ato de avaliar. A prática de trabalho que possa interagir com a compreensão da estrutura do conhecimento transformando e fazendo o aluno chegar a conclusões. Por parte do professor na adequação de seu trabalho pedagógico e influenciando sua didática, uma vez que, por meio, de um ensino inteligente de suas metodologias pode-se constatar em que moldes o trabalho pedagógico foi efetivo ou não, o que deve ser mudado, e o que deve ser mantido. O autor afirma:

Muitos professores, diante das colocações a respeito da Educação Libertadora, interpretam que o que está se pedindo a eles é que “afrouxem” as exigências com relação aos alunos, que os “papaiquem”, que os considerem como se sempre tivessem razão, que se “rebaixe o nível” de ensino. Não se trata absolutamente disso! É uma distorção, ingênua ou não, que serve de alibi para a não mudança da postura do professor. Objetivamente, o que a Educação Libertadora pede é um ensino extremamente exigente – o sujeito tem que ser muito competente para poder colaborar na transformação da realidade – mas, ao mesmo tempo, um ensino extremamente inteligente, uma educação que esteja baseada em princípios científicos, na compreensão da estrutura do conhecimento e do processo de desenvolvimento do educando (VASCONCELOS, 2000, p. 83).

A EVOLUÇÃO DA AVALIAÇÃO NO CENÁRIO BRASILEIRO

2.2.1 Avaliação no panorama brasileiro

Segundo Vasconcelos (2000), é notável uma ideia de definição histórica da concepção de prova enquanto avaliação encontrada atualmente nas escolas brasileiras, visto que, toda essa cultura avaliativa tradicional foi concebida durante

séculos como única e absoluta no cenário educativo deste país, e principalmente com a evolução da sociedade capitalista, tendo por sua vez dado a escola concepções de produção que constantemente tendem a comprovar seus resultados realizados por meio, dos incentivos financeiros públicos, o autor afirma que:

Há que se distinguir, inicialmente, 'Avaliação' e 'nota'. Avaliação é um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos. A nota seja na forma de número (ex.: 0-10), conceito (ex.: A, B, C, D) ou menção (ex.: Bom, Satisfatório, Insatisfatório), é uma exigência formal do sistema educacional (VASCONCELOS, 2000, p.44).

Haydt (2007) traz para a discussão da avaliação um esclarecimento muito importante para o entendimento dos princípios da avaliação. Durante o período da década de 1940 no campo da educação avaliar foi associado ao termo medir. Nesse momento era notório o avanço da elaboração e aplicação de testes, entretanto esse pensamento sobre avaliação não conseguiu medir muitos aspectos da educação. Retrocedendo novamente ao contexto histórico da avaliação, mais exatamente nos anos de 1930 a 1940 onde se encontra outro marco da história da educação brasileira, observamos os benefícios trazidos pelo manifesto dos pioneiros da educação da escola nova.

Estes pensadores por sua vez, iniciam uma nova visão educativa da escola, que por sua vez, desenvolve um olhar moderno de educação em relação ao tradicional, nesse contexto as práticas educativas passaram a ser reavaliadas e discutidas, e infelizmente não contribuíram para uma reformulação da prática educativa, que ainda desenvolveu a avaliação apenas em seu caráter de exames comprobatórios de conhecimentos decorados naquele momento histórico. Haydt (2007, p. 09) pontua sobre a incapacidade de medição do aprendizado:

O resultado de uma medida é expresso em números, daí a subjetividade e exatidão. A medida se refere sempre ao aspecto quantitativo do fenômeno a ser descrito. O teste é apenas um dentre os diversos instrumentos de mensuração existentes. No entanto, devido à sua objetividade e praticidade, ele é um dos recursos de medida mais utilizados em educação. "Mas, tal como os testes foram considerados insuficientes, assim também as medidas de um modo geral passaram a não satisfazer como instrumentos de verificação de

aprendizagem, e por sua razão muito simples: nem todas as consequências educacionais são quantitativamente mensuráveis”

Luckesi (2006) pontua que, durante todo o período da educação tradicional brasileira, a avaliação da educação foi concebida enquanto seu caráter controlador, ou seja, o professor que desenvolve uma didática mecânica pautada na centralização do saber controla a disciplina de seus alunos sob o comando de uma avaliação escrita que desenhará o futuro acadêmico do aluno, desenvolvendo um sentido de troca que, nesse contexto terá os alunos sob seu comando. A avaliação dos alunos mecanizados poderá ser padronizada em um teste onde quem foi capaz de decorar os conteúdos será considerado como aquele que aprendeu, e os que não foram capazes de decorar não aprenderam porque não participaram efetivamente da aula ou não estudaram tirando dessa forma a culpa do professor, ainda sobre isso o autor afirma:

Para que se utilize corretamente a avaliação no processo ensino-aprendizagem no contexto escolar, importa estabelecer um padrão mínimo de conhecimentos, habilidades e hábitos que o educando deverá adquirir, e não uma média mínima de notas, como ocorre hoje na prática escolar (LUCKESI, 2006, p.96).

Conforme o pensamento de Esteban (2004), o aprender e suas ações educativas possuem relações que se interligam o tempo todo e para o professor que está diretamente envolvido na condução do mesmo exige-se que aconteça uma observação contínua e gradativa de maneira que o seu trabalho está colaborando na construção do saber e em que medida esse aprender irá interferir na formação acadêmica e social do aluno.

Esteban (2004) ainda registra que, durante muito tempo no Brasil, pairava sobre as escolas influências provindas de sentidos tradicionais e que objetivavam por meio de moldes orientados pelo militarismo reproduzir cidadãos patriotas que aceitassem os regimes e a eles se submetessem. A educação nada mais era que, promoção de códigos mecânicos com o objetivo de decorar sistemas alfabéticos que conduziam os alunos a uma avaliação classificatória, uma vez que, em um exame o aluno deveria comprovar seu aprendizado sintetizando os aprendizados em questões que não valorizavam as relações do aprendizado com suas experiências adquirido pelo

meio vivido ou sua visão de mundo e sim, pelo modelo de respostas único e uniforme decorado pelos próprios métodos decorados.

Luckesi (2006) diz sobre outro momento na história da avaliação onde se pôde observar que ela foi concebida, por meio de equívocos na área de educação, a partir de ideais classificatórios e usados de maneira exclusiva. Destaca-se o perfil do professor durante as décadas de 70 e 80 que ainda era de autoritarismo e o detentor do saber e a ele cabia o poder avaliativo, ou seja, os ensinamentos eram colocados como sistemas de decoração. O autor afirma:

Fui convidado pela ABT para coordenar um fórum de debates do XIV Seminário Brasileiro de Tecnologia Educacional, que se realizava no Rio de Janeiro no ano de 1982. Escrevi então, uma série de textos, aos quais dei o nome de Equívocos teóricos na prática educacional. Entre eles, aquele intitulado “Avaliação: otimização do autoritarismo”, tratava de diversos equívocos teóricos exercidos na prática educativa; aí tive a oportunidade de abordar o equívoco em relação à avaliação da aprendizagem escolar, especialmente em função do viés de autoritarismo que mescla e direciona essa prática. Discuti, então, como a avaliação da aprendizagem se manifestava como um lugar de práticas autoritárias na relação pedagógica, traduzindo um modelo de sociedade (LUCKESI, 2006, p. 10).

Esses moldes não foram sustentados apenas pelo ensino regular, foram também transferidos para a modalidade da Educação de Jovens e Adultos - EJA, os parâmetros avaliativos para os adultos eram treiná-los para o mercado tecnológico que acontecia com a Revolução Industrial, para isso era preciso aprender para ganhar um lugar no excludente mercado de trabalho, e avaliação não diferente somente observava aqueles que eram capazes de reproduzir os conhecimentos sem qualquer ação pedagógica adequada. Sobre uma nova concepção avaliativa afirma o autor:

Para que isso um dia venha acontecer, em primeiro lugar, o professor não deve fazer uso autoritário da nota, e sim, através de novas práticas concretas, mostrar ao aluno que, se ele aprender, a nota virá como consequência. (VASCONCELLOS, 2005).

POLITICAS PÚBLICAS SOBRE A AVALIAÇÃO NA ESCOLA

O Brasil é atualmente um país em pleno desenvolvimento político e econômico no contexto global. Para um avanço contínuo e efetivo da sociedade os poderes públicos compreenderam que se fazia necessário uma sistematização do ensino refletido e elaborado a partir de uma qualidade em nível de uma sociedade em pleno desenvolvimento e crescimento da nação.

Dentro dessa perspectiva as políticas públicas no Brasil no que diz respeito à avaliação foram consideradas como de suma importância pelos sistemas públicos de ensino para a consolidação dos direitos reservados à aprendizagem. Com o propósito de aprofundar essa temática traremos a discussão a partir da visão sobre: Programme for International Student Assessment – PISA, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB a Prova Brasil, Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, visto que essas são as políticas públicas avaliativas atualmente em destaque e consideradas com mais relevância.

Programme for International Student Assessment – PISA

Em pesquisa realizada no dia 01 de maio de 2013 a partir das informações encontradas no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP: as políticas públicas avaliativas no Brasil a partir do final da década de 80 começam a se estruturar e reconhecer os índices de aprendizados como fatores essenciais para a evolução dos sistemas educativos. Nesse sentido o Brasil passa a considerar a avaliação como norte que impulsionaria a melhoria da construção do aprendizado, visto que diante da modernização e da globalização as sociedades reconheciam cada vez mais a importância de se educar os estudantes segundo os componentes curriculares, bem como seu entendimento, básicos para a vida social.

Nessa pesquisa realizada no site do INEP ainda podemos concluir que, o Brasil era sem dúvidas um país de economia promissora. No início da década dos anos de 1990 que a nação se consolida uma economia emergente para se afirmar nos anos 2000, com uma visibilidade futurista. Em 1998 o Brasil inicia sua participação no

Programme for International Student Assessment, em português: Programa Internacional de Avaliação de Estudantes – PISA, gerenciado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE.

A pesquisa realizada no site do INEP também nos mostrou que o PISA tem por objetivo principal medir os níveis de aprendizado que são considerados básicos para uma participação do indivíduo em seu meio social, sendo assim os jovens com idade de 15 anos, visto que, essa é a idade básica na qual se considera o pleno conhecimento das habilidades cognitivas em relação ao exercício do ser cidadão. Dessa avaliação surgem os indicadores que serão os pilares da fundamentação de discussões que podem garantir a melhoria dos níveis e qualidade de ensino em âmbito internacional, com a finalidade de fornecer uma visão significativa das condições que as escolas estão preparando seus alunos para a participação na sociedade.

O site do INEP também revela que esse sistema avaliativo acontece de três em três anos abrangendo os componentes curriculares de: Leitura, Matemática e Ciências, sendo que em cada aplicação a ênfase na temática e concebida de maneira mais focalizada, essa política internacional de avaliação possui uma dimensão consideradamente importante para a melhoria do ensino em níveis internacionais, visto que, atualmente 34 países são participantes como membros integrados a OCDE, e outros países que são posteriormente integrados como convidados, as edições do PISA estabelecem um crescimento gradativo de participantes ao longo de sua jornada em 2009 contou com a participação de 65 países, em 2010 foram 71 e em 2012, 67 países integraram a aplicação da avaliação, sendo: 34 países membros da OCDE e 33 convidados.

As Pesquisas por meio, do site do INEP nos mostrou que, o PISA além de proporcionar os indicadores do aprendizado ainda desenvolvem uma projeção dos níveis socioeconômicos e educacionais por apresentar um questionário socioeconômico para os alunos alimentando também índices das reais situações que se encontram os estudantes estabelecendo relação com o aprendizado. Por meio desses indicadores os governos podem estabelecer melhorias nos sistemas de ensino em duas visões: na visão nacional contribuindo para melhoria do ensino em

consonância com a realidade encontrada pelo próprio país e na visão internacional relacionando os moldes educativos de diferentes nações com o objetivo de melhorias não somente na qualidade de ensino, bem como na integração de novas ideias.

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB

Em pesquisa realizada no dia 02 de maio de 2013, podemos realizar uma verificação de dados científicos que encontrarmos no site do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, que considera a educação como meta a se destacar no objetivo geral do Ministério da Educação – MEC de garantir as igualdades sociais e de direitos a todos de uma educação gratuita e de qualidade todos os esforços das Políticas Públicas Avaliativas estão voltadas para o foco da melhoria da qualidade de ensino, visto que, não basta apenas ofertar a educação, mas garanti-la de maneira qualitativa para o pleno desenvolvimento social, ou seja, o real foco não é apenas inserir de maneira global todos os jovens e crianças dentro da escola, mas garantir que os mesmos tenham seus direitos de aprendizado respeitados e adquiridos com qualidade.

Pesquisamos ainda, no dia 06 de maio de 2013 no portal do MEC e constatamos que, a respeito do IDEB, fica claro que todos os sistemas avaliativos por mais que sejam estruturados e que haja discussões sobre a qualidade e a melhoria do ensino ficaria disperso em meio à ciência dos índices e as ações que advêm desses processos, ou seja, não basta apenas traçar o perfil, mas consolidá-lo a ações que possam combater os maus resultados e ampliar resultados positivos visando uma garantia do exercício do ser cidadão.

Segundo ainda a pesquisa realizada, o site do MEC comprovou que nessa perspectiva o Ministério da Educação no ano de 2007 lança o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB para que junto ao perfil traçado pelos índices de aprendizado possam se consolidar ações de desenvolvimento dos processos de aprendizados desenvolvidos pelas escolas no âmbito nacional e com vistas de uma distribuição efetiva de recursos que possam garantir a qualidade de ensino.

Encontramos informações no Portal do MEC que, nessa perspectiva do IDEB as famílias podem interagir na divulgação dos resultados acompanhando em quais situações de ensino se encontram as unidades onde seus filhos estão alocados, considerando a importância da comunidade e da família no processo de descentralização do ensino e na apropriação da gestão democrática na escola, visto que, e de fundamental importância à confraternização geral dos segmentos que compõem as sociedades nos processos de ensino.

Reconhecendo as desigualdades sociais que a nação brasileira desenvolveu ao longo dos séculos, tem se como objetivo uma garantia ao direito educativo de qualidade consolidado pela Constituição Federativa de 1988 e todo um conjunto de leis que emanam dela, para tanto além do perfil educativo traçado pela avaliação é importante se estabelecer metas que devem ser cumpridas para a consolidação da igualdade social.

Nesse sentido o MEC considera o IDEB - os índices de desenvolvimento numa escala de 0 a 10, no primeiro ano em que o IDEB divulgou a projeção do desenvolvimento do ensino das escolas no Brasil a educação ficou representada pela média 3,8 e dentro dessa perspectiva a importância das avaliações da aprendizagem continuam estabelecendo em quais condições esse progresso se encontra nos anos posteriores segundo as metas determinadas pelo MEC o Brasil conseguiu atingir a meta em 2009 que tem como objetivo alcançar a média 6,0 até o ano de 2025, que em outras palavras poderá se considerar a educação brasileira mantida com a mesma qualidade de ensino de países desenvolvidos consagrando uma educação de qualidade e de igualdade.

A avaliação nada mais é do que o instrumento utilizado pela garantia da melhoria do ensino e sua base para exercer melhores mecanismos de condução, visto que com a visão de metas a serem cumpridas pelo IDEB a execução de projetos, planos de ensino, e principalmente melhor distribuição dos recursos públicos são resultantes da democracia, e portanto a avaliação pode ser considerada um norte no processo de democratização da educação e do patrimônio público.

Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB, Prova Brasil, Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo – PAEBES Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENAD

Segundo dados encontrados Portal do MEC em pesquisa realizada no dia 07 de maio de 2013, a respeito da Provinha Brasil podemos analisar que a avaliação é sem dúvidas um instrumento que gera os indicadores do desenvolvimento da educação. Do ponto de vista nacional caracteriza a qualidade de ensino enquanto o desenvolvimento social. Para tanto as políticas públicas impulsionadas pelas estatísticas educativas que os índices revelam, se traçam metas que possam dinamizar o crescimento da sociedade. A avaliação como instrumento norteador dessas ações, perpassa por evoluções e aprimoramentos que garantem uma visão geral e estrategicamente indispensável para melhoria do ensino, uma vez que, pode se considerar a avaliação como passo indispensável e propriamente importante na igualdade de educação e desenvolvimento social.

Nesse site ainda, encontramos dados relacionados ao Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB regido pela Portaria n.º 931, de 21 de março de 2005, que acontece em duas etapas de avaliação: a Avaliação Nacional da Educação Básica – Aneb e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar – Anresc. A Aneb acontece por amostragens das redes de ensino em todas as escolas do país, e tem como principal objetivo medir as gestões dos sistemas educacionais, por apresentar as mesmas características a Aneb recebe a mesma nomenclatura do Saeb em divulgações. A Anesc por outro lado tem maiores proporções, e mais complexa que a Aneb tendo foco específico em cada unidade escolar, e recebe o nome de Prova Brasil em suas divulgações.

Esta pesquisa também consultou o site da Secretaria Estadual de Educação – SEDU para entendermos como funcionam as políticas públicas avaliativas do ensino e encontramos o Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo – PAEBES, que tem como objetivo a gerência de informação e avaliação educacional sobre os sistemas de ensino avaliar diagnosticando o desempenho de alunos nas diferentes eixos de ensino e níveis de escolaridade para viabilizar reformulações e

novas práticas de ensino que possam sustentar uma qualidade de ensino cada vez mais promissora no estado do Espírito Santo. Essa prática avaliativa já acontece no estado desde o ano de 2000 que avaliou alunos da segunda série do Ensino Fundamental envolvendo 14.423 alunos de 700 turmas em 500 escolas do estado para diagnosticar o aprendizado em alfabetização, leitura e escrita, e matemática que geraram um foco maior sobre essas áreas de conhecimento. Desde então o PAEBES ampliou sua área de levantamento de dados para outras modalidades de ensino como o Ensino Médio mapeando todos os níveis de ensino e promovendo melhorias consideráveis na educação estadual.

O Portal do MEC – Provinha Brasil, revela que desde o início das campanhas avaliativas o aprimoramento das mesmas tem sido consolidado ao passo dos avanços proporcionados pela mesma. A Prova Brasil marco inicial dessa campanha avaliativa foi o início que a nação necessitava para uma visão mais apropriada da real situação educativa brasileira, entretanto era necessário reconhecer a situação de maneira mais aprofundada tendo em vista os avanços da sociedade e da velocidade da informação, com a intenção de melhorias cada vez mais necessárias que pudessem acompanhar o crescimento social.

Voltando ao o site do INEP no dia 08 de maio de 2013, encontramos outros investimentos avaliativos sendo lançados no Brasil, no ano de 1998 com mais uma campanha avaliativa lançada no país o Exame Nacional do Ensino Médio ENEM, primordialmente tinha como principal objetivo medir em que condições de ensino o jovem que sai do Ensino Médio se projetaria no mercado de trabalho e na sociedade e conseqüentemente, por meio desses resultados estabelecerem garantias de melhores condições de ensino na etapa final da educação básica.

O ENEM garantiu durante anos uma discussão que estabeleceu metas e melhores nas distribuições de recursos públicos para o Ensino Médio, entretanto de posse dos resultados essa avaliação ganhou novas concepções e gradativamente foram incorporados novos objetivos ao exame, inicialmente os alunos que conseguiram média satisfatória de acordo com a escala da média recebiam bolsas de estudo integrais ou parciais em faculdades de Ensino Superior de âmbito privado ou público, por meio do Programa Universidade para Todos – PROUNI, que ofereceu

condições de acesso ao curso superior a vários brasileiros que não tinham acesso a essa etapa de ensino, posteriormente ainda, o ENEM passa a ser considerado como fase inicial do processo de seleção do ingresso as faculdades públicas consolidando a importância do exame bem como sua formalização.

Encontramos informações no Portal Brasil, em pesquisa realizada no dia 09 de maio de 2013 uma consolidação de análise global das etapas de ensino da avaliação dos processos de ensino e da aprendizagem que chegou ao ano de 2004 finalmente ao Curso Superior, por meio do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, com o objetivo de traçar o perfil dos alunos que chegam à etapa final do Ensino Superior, bem como supervisionar a qualidade dos cursos oferecidos pelas faculdades por meio das credenciais concedidas pelo MEC, esse exame classifica a preocupação do MEC com a qualidade de ensino da sociedade brasileira num aspecto geral do Ensino Fundamental ao Superior, tendo em vista os profissionais que atuaram posteriormente nas áreas as quais se destinam.

DIMENSÕES DA AVALIAÇÃO NO CONTEXTO EDUCATIVO

Haydt (2007) conclui com seus estudos sobre “Avaliação no processo de ensino – aprendizagem” que: o processo de ensino esse processo é decorrente de um longo caminho traçado pelo indivíduo a partir do seu ingresso a escola. Nesse contexto vários atores são envolvidos na execução dos objetivos educativos dentro de um ambiente escolar e todos são responsáveis para que o aprendizado aconteça. O sujeito aluno não é o único que aprende, mas também aprende com ele o sujeito professor. Partindo desse pressuposto resume-se todo o processo avaliativo quanto: identificar os níveis de aprendizado desenvolvidos pelos alunos que serão concebidos a partir da visão do professor. A autora pontua:

Esses são os princípios básicos que norteiam a avaliação do processo ensino-aprendizagem. É interessante lembrar que a forma de encarar e realizar a avaliação reflete na atitude do professor e suas relações com o aluno (HAYDT, 2007, p.14).

Esteban (2004) esclarece que quando a avaliação é tradicional o professor está apenas interessado em classificar os níveis de aprendizado a partir de um olhar limitado, definindo o saber: quem sabe e quem não sabe. A perspectiva avaliativa concebida sob um pensamento fundamentado nos níveis cognitivos de desenvolvimento que se estabelece ao longo do processo de ensino e da aprendizagem esta pautado nas individualidades e da diferença enquanto fator existente de aluno para aluno, ou seja, uns que conseguirão aprender em determinadas circunstâncias e outros de maneira diferenciada, ou seja, reconhecendo as diferentes maneiras de se aprender. Sobre essa linha de pensamento afirma a autora:

O erro oferece novas informações e formula novas perguntas sobre a dinâmica aprendizagem/desenvolvimento, individual e coletiva. O erro, muitas vezes mais do que o acerto, revela o que a criança “sabe”, colocando este saber numa perspectiva processual, indicando também aquilo que ela “ainda não sabe”, portanto o que pode “vir a saber” (ESTEBAN, 2004, p. 21).

Na medida em que o aluno se desenvolve cognitivamente o processo avaliativo identificará para onde as metodologias utilizadas devem se nortear permitindo ao professor a utilização de diferentes maneiras de se avaliar.

A dimensão diagnóstica

Haydt (2007) chama atenção para o real sentido da avaliação diagnóstica, esse processo deve ser contínuo e para o professor deve ser utilizado como norteador das competências adquiridas pelos alunos em suas séries anteriores. Ou seja, se os mesmos estão preparados para a continuidade das unidades curriculares de ensino.

O ambiente escolar é um cenário de várias representações da vida cotidiana do aluno, que por muitas vezes traz para o convívio escolar práticas que são cotidianas em sua vida, de acordo como deve prevê o Projeto Político e Pedagógico: uma valorização das competências adquiridas pelo estudante ao longo de suas experiências para que essas sejam reconhecidas e avaliadas pelo professor, o mesmo terá que detectá-las e tomar ciência das particularidades de cada aluno bem

como de forma generalizada em grupo. LIBÂNEO (1994, p. 70) explana sobre o processo de ensino e da aprendizagem:

O que importa é que os conhecimentos sistematizados sejam confrontados com as experiências sócio-culturais e a vida concreta dos alunos, como meio de aprendizagem e melhor solidez na assimilação dos conteúdos. Do ponto de vista didático, o ensino consiste na mediação de objetivos conteúdos-métodos que assegure o encontro formativo entre os alunos e as matérias escolares, que é o fator decisivo da aprendizagem.

Esteban (2004) alerta para que dentro da avaliação o professor deverá reconhecer seu aluno enquanto suas aptidões individuais trazendo – as em benefício e aprendizado do grupo, ou seja, ele deverá estar atento às atualizações da informação e de algum determinado assunto que esteja promovendo e despertando o interesse de seus alunos, uma vez que, ao aprender de forma prazerosa o processo de ensino e da aprendizagem acontece de forma contextualizada com a realidade vivida. A avaliação diagnóstica tem como principal objetivo traçar uma realidade do aluno enquanto suas relações construídas, por meio, dos aprendizados e o quanto o processo de ensino tem interagido na vida cotidiana dos alunos, de maneira geral esse traço da realidade do aluno poderão nortear o professor em prosseguir com determinadas metodologias de ensino, adaptá-las ou ate mesmo modificá-las em consonância do aprendizado do aluno.

Esteban (2004) ainda conclui que, a avaliação diagnóstica é realizada quando o aluno chega ao ambiente de aprendizado, ou seja, no início do contato do aluno com a didática a ser utilizada, essa visão sobre os níveis de aprendizado em que se encontram seus alunos darão ao professor informações importantes sobre os níveis de conhecimento e o quanto o aluno conhece determinada temática o orientado como deverá ser trabalhado determinado assunto.

Haydt (2007) ainda completa que, esse diagnóstico também poderá ser realizado durante todo o período em que o aluno for submetido a novas práticas de ensino com o objetivo de uma autoavaliação não só por parte do aluno quanto, também do professor que, a luz de suas metodologias poderá medir o quanto a mesma está interferindo e motivando, auxiliando ou alcançando a compreensão de seus alunos, descobrindo ainda, como interagir com o interesse de seus alunos e sobre o que e

como seria a melhor forma que querem aprender. Pode-se também destacar essa linha de conhecimento, por LIBÂNEO (1994, p. 1977):

A função diagnóstica permite identificar progressos e dificuldades dos alunos e a atuação do professor, por sua vez, determinam modificações do processo de ensino para melhor cumprir a exigências dos objetivos. Na prática escolar cotidiana, a função de diagnóstico é mais importante porque é a que possibilita a avaliação do cumprimento da função pedagógico-didática e a que dá sentido pedagógico à função de controle.

Esteban (2004) classifica que as práticas podem ser variadas e servir como indicadores de aprendizado na realização de uma avaliação diagnóstica. Para que se traçar um mapa da condução do processo de ensino deverão ser realizadas conversas informais com professores, pais e responsáveis, com a finalidade de se promover um mapeamento de metodologias e informações que funcionarão como indicadores de baixo desempenho e desmotivação na aprendizagem.

Esteban (2004) ainda reflete sobre as práticas educativas cotidianas e o diagnóstico na avaliação que se dá, por meio da observação, nesse sentido o professor consegue enxergar seus alunos no ambiente escolar como um todo, com quais colegas e amigos um indivíduo se relaciona melhor, quais os grupos formados e quais os alunos que sentem dificuldade de participação em grupo para que assim possa ser trabalhada uma metodologia voltada para particularidades e individualidades, visto que, submetidos a ações contra vontade o aluno não se permite e nem consegue aprender. Saber compreender em que contexto as respostas dos alunos são colocados. Sobre isso, ESTEBAN (2004, p.17) pontua:

Acredito: o não-dito, os silêncios, os fatos cotidianos, as historinhas comuns, iguais a tantas outras povoadoras de nossas salas de aula, e que contamos na sala de professores ou mesmo aquelas a que não damos maior importância e que nem chegam a ser incorporadas ao nosso vasto repertório, histórias aparentemente banais, construidoras da vida escolar, são eventos importantes a indicar outras possibilidades de ação.

Outra maneira que o professor poderá recorrer na investigação do aprendizado do aluno será nos documentos escolares, fixas de registro, históricos, laudos médicos que são ótimos indicadores de problemas cognitivos, como por exemplo, em que áreas de conhecimento o aluno alcançou melhores resultados e em quais ficou com

baixos rendimentos norteando quais temáticas deverão ser trabalhadas de maneira diferenciada.

Esteban (2004), conclui que uma excelente maneira de se diagnosticar os alunos são os momentos em que o professor está diante deles intimamente, companheiro e pessoa de confiança. Durante bate papos informais o professor consegue fazer com que seus alunos digam o que realmente sentem seus anseios, medos, e angústias por meio, de uma conversa informal o professor será capaz de estabelecer e estreitar os laços de confiança descobrindo o que seus alunos fazem e se interessam quando estão fora do ambiente escolar podendo assim, trazer determinados assuntos para sala de aula.

A dimensão processual – formativa

Haydt (2007) afirma que a prova escrita é a grande temática que envolve a prática do professor enquanto tradicional ou mediadora do conhecimento, se por um lado, a avaliação não quer aterrorizar os alunos, não é viável que os alunos passem pelo processo de ensino e aprendizagem sem estarem em contato com o pensamento científico e filosófico de um determinado componente curricular, o importante dessa ciência por parte do aluno seria o mesmo saber localizá-la no seu espaço vivido, ou seja, a relação que faz com o meio.

Haydt (2007) ainda discorre que: o processo de ensino é norteado por planos de ensino estruturados ao currículo, bem como um plano de aula que tenham objetivos a serem cumpridos. A avaliação formativa permite ao professor ter noção dos níveis atingidos pelos alunos e também para que se possa realizar a recuperação dos conhecimentos ainda não adquiridos. HYDT (2007, p. 21) conclui que:

Assim, a avaliação formativa não apenas fornece dados para que o professor possa realizar um trabalho de recuperação e aperfeiçoar seus procedimentos de ensino como também oferece ao aluno informação sobre seu desempenho em decorrência da aprendizagem, fazendo-o conhecer seus erros e acertos e dando-lhe oportunidade para recuperar suas deficiências. É nesse sentido que a avaliação assume sua dimensão orientadora, criando condições para a recuperação paralela e orientando o estudo contínuo e sistemático do aluno, para que sua aprendizagem possa avançar em direção aos objetivos propostos.

A prova escrita também é uma maneira de se avaliar e se diagnosticar, entretanto, essa prova deverá promover uma mediação entre o conhecimento científico de maneira que estimule o aluno e não desenvolva o hábito de decorar respostas textuais. Na prova escrita o aluno deverá ser avaliado enquanto suas capacidades de transmitir para a linguagem escrita os aprendizados construídos a partir das didáticas utilizadas em sala de aula. Uma prova que estimule o senso criativo do aluno deverá ser contextualizada, com textos que possam provocar o interesse do aluno em pensar sobre a questão aprendida, mesmo quando os objetivos a serem alcançados ainda não foram assimilados. Sobre as verificações da aprendizagem ainda, LIBÂNEO (1994, p. 205) afirma:

As verificações por meio de provas escritas dissertativas, de questões objetivas ou práticas são de caráter mais formal. Os procedimentos que visam o acompanhamento dos alunos nas várias situações diárias, como a observação e a entrevista, são de caráter menos formal, embora de grande valor na compreensão e apreensão da real aprendizagem do aluno.

Esteban (2004) observa que: nesse processo cabe ainda ao professor realizar uma investigação que possa dar a ele suporte de metodologias contextualizadas com a realidade do aluno quanto às práticas pedagógicas, ou seja, baseando-se no interesse do aluno acerca de determinados assuntos e relacionando com o currículo básico desenvolvido conforme previstos na legislação vigente. Um teste aplicado a um determinado público deve contemplar assuntos contemporâneos que possam estar associados em textos que façam reflexões e conduzam o indivíduo a linha de pensamento da temática estudada, desenvolvendo assim, uma prática educativa que valorize também o diálogo entre professor e aluno.

Nessas situações cotidianas, às quais não damos maior relevância, podemos encontrar sinais de ruptura com o discurso da classificação que vem dando sentido às práticas de avaliação. Ao dialogar como o aluno, ainda que brevemente, e ao se dispor a aprender com ele, o professor desfaz muros e estabelece laços (ESTEBAN, 2004, p. 18).

O aluno deve ser estimulado, induzido a uma análise que possa ser representada por suas palavras e que estejam demonstrando o que realmente foi aprendido, se o aluno não for capaz de representar o que aprendeu pode estar dando sinais de que determinadas sequências didáticas não foram suficientes para despertar seu

aprendizado, ou seja, esse aluno ainda não aprendeu. KRAMER (1994, p.23) discorrendo sobre avaliação afirma que:

O professor deve proporcionar ao aluno saber em quê, como e quando ele está sendo avaliado, a gente tem de ter muita humildade, tem de abrir mão do nosso pretense poder, a gente tem de se expor a ser, por ele e pelos outros, avaliados também.

Para Haydt (2007) a avaliação processual deve ser um momento contínuo no cotidiano escolar o professor deverá promover a avaliação segundo o cotidiano, por meio, da observação, participação, diálogos, discussões relacionadas às temáticas curriculares, bem como, por meio, de testes desenvolvidos de várias maneiras, provas escritas, atividades cognitivas, dinâmicas ou qualquer outra didática avaliativa que o professor achar cabível em determinados momentos. Nesse contexto, é imprescindível que o professor não se detenha a apenas uma maneira de avaliar, visto que, os alunos que estão em contato direto com as modernidades tecnológicas como os avanços e a agilidade da informação, podem considerar repetições enquanto seu caráter desmotivador do aprender.

Para Esteban (2004) o professor tem a opção de avaliar seus alunos diariamente por meio, de correção de cadernos de registros de atividades, produções de texto, participação nas discussões abordadas e pode ainda desenvolver dinâmicas individuais e de grupo que abordem os assuntos estudados avaliando o quanto cada aluno produziu e aprendeu trazendo as aptidões e experiências individuais para o grupo. A avaliação conhecida como prova, onde o aluno registra de maneira escrita seu aprendizado não deve ser descartada, mas contextualizada e deve acontecer ocasionalmente dando ao aluno certa formalidade e compromisso com os estudos dos componentes curriculares ao final de cada etapa temática, ao fim de cada etapa de ensino o professor poderá submeter seus alunos a testes que comprovem seu aprendizado observando até onde sua prática pedagógica foi mediadora e efetiva na construção do aprendizado.

Esteban (2004) ressalta que muitos professores ainda trazem fortes vestígios de fragmentos da educação tradicional no Brasil, esses professores ainda podem

classificar o aluno objetivando separar os que sabem dos que não sabem, e não concebendo o aluno como aquele que ainda não aprendeu.

Essa realidade traz consigo o momento de se pensar qual o real objetivo da avaliação e o que se pretende com ela. No momento da avaliação o professor está levantando dados que poderão dar novos nortes tanto a suas metodologias quanto, uma autorreflexão do próprio educando. A adequação do ensino deve ser uma temática sempre observada pelo professor com vistas a proporcionar uma intermediação do aluno com o saber; o professor deve estar atento a sua formação continuada para que, por meio, de seu conhecimento possa obter bases teóricas que lhe servirão de orientação na adequação do ensino, uma vez que, sendo avaliado o aluno dará ao professor ciência sobre os níveis atingidos por ele, e com qual forma de aprendizagem. Nesse contexto, a avaliação para a autora é uma prática em construção, pois:

A análise da prática pedagógica mostra claramente que a avaliação como prática construída a partir da classificação das respostas do aluno e alunas em erros ou acertos impede que o processo ensino-aprendizagem incorpore a riqueza presente nas propostas escolares, o que seria valorizar a diversidade de conhecimentos e do processo de sua construção e socialização. A avaliação funciona como instrumento de controle e de limitação das atuações (alunos/professores) no contexto escolar (ESTEBAN, 2004, p.16).

A autora registra que, durante o momento de avaliação serão explorados também os níveis de eficiência, ou seja, o professor por meio, de estatísticas que comparem os índices de aprendizado da sala de aula, bem como da escola de maneira geral. A avaliação nesse sentido funcionará como indicador de eficiência da proposta pedagógica dentro do Projeto Político e Pedagógico, que se torna instrumento condutor de metodologias e objetivos cognitivos. O professor deve tomar ciência do Projeto Político e Pedagógico da escola, pois dele o profissional se localizará teoricamente dentro do ambiente escolar e poderá conduzir suas metodologias a cerca dos objetivos pleiteados pelo Projeto maior.

A dimensão somativa

Haydt (2007) esclarece que: quanto à avaliação somativa, esta funciona como um nivelamento de competências adquiridas, afinal é por meio dela que o professor considerará a promoção de níveis mais elevados de estudos de seus estudantes. Ao longo do período a avaliação somativa poderá ser executada, através de provas finais, a somativa de pontos adquiridos ao longo do período letivo, ou ainda poderá ser realizado um momento em que se seja feita uma integração dos métodos anteriormente mencionados com a finalidade de somar os resultados obtidos durante o período avaliativo.

A autora ainda afirma que a avaliação não se prende somente a provas escritas ou barganha de resultados em prol de notas e avanços. Ela deve acontecer também, por meio, da reflexão e em muitos casos o professor necessitará de se nortear de sensibilidade para entender os processos de maneira generalizada em que o aluno se desenvolve e interferem na sua aprendizagem. Na avaliação somativa os professores reunidos em conselho podem e devem discutir os processos de ensino e da aprendizagem pelos quais os alunos foram submetidos e tentar entender onde estariam os agravantes que levaram tanto os bons resultados, quanto os baixos resultados. Nessa perspectiva a promoção será considerada não somente pelo alcance de bons resultados em avaliações ao longo do período educativo, mas considerar competências adquiridas e êxito nas atividades realizadas em grupo ou na colaboração individual em relação ao próprio grupo. Sobre essa reflexão ESTEBAN (1992, p.83) pontua:

Nesta perspectiva, o processo ensino/aprendizagem é fortalecido e, ao mesmo tempo, redimensionado. A preocupação não se reduz apenas a alcançar a resposta certa e a aceitar os “erros” que porventura a precedam. Trata-se de priorizar a possibilidade de alunos e professores, num processo interativo, construir novos conhecimentos que realimentem o processo. O coletivo é recuperado como espaço de construção e apropriação do conhecimento.

Haydt (2007) ainda ressalta que a avaliação somativa possui caráter comparativo, visto que, os níveis de aproveitamento são analisados segundo o nível de sua turma. Por isso, graves equívocos a cerca da avaliação somativa são visíveis na escola atualmente, características da escola tradicional. O real objetivo da avaliação somativa se perde quando utilizado como desmotivador do aluno dentro do processo de ensino e da aprendizagem. A avaliação somativa tem por principal objetivo

classificar, por meio, dos aprendizados desenvolvidos ao longo dos processos de ensino, entretanto, quando utilizada como recurso de reprovação, sua ação desmotivadora irá refletir no fracasso escolar. O aluno quando é promovido de uma série para a seguinte, notoriamente resultará em estímulos para prosseguir em seus aprendizados. Alunos desmotivados a estudar podem ser resultantes de vários agravantes que impedem a ação educativa. Alguns aspectos normalmente podem ser observados no âmbito escolar, indisciplina ou alunos sem o menor interesse as atividades curriculares de aprendizado, nesse sentido aspectos semelhantes podem ser também observados nos professores.

Haydt (2007) afirma que a reprovação não deve ser o objetivo principal do processo de ensino e aprendizagem, que o aluno reprovado seria aquele que não conseguiu desenvolver os níveis básicos, importantes para dar prosseguimento no currículo da série seguinte. Quanto aos níveis de nota que são determinantes na avaliação somativa, caberá ao professor diagnosticar o que o aluno aprendeu e de que forma, não tão somente de uma comparação igualitária a outros alunos. A autora questiona:

Resta-nos fazer algumas considerações acerca do sentido da avaliação para o aluno. Até agora abordamos as funções e propósitos da avaliação do ponto de vista do professor. Mas qual é o sentido da avaliação para o aluno? Ou, pelo menos, qual deveria ser sua real função para o aluno? A avaliação deve ser um instrumento para estimular o interesse e motivar o aluno para maior esforço e aproveitamento, e não uma arma de tortura e punição (HYDT, 2007, p. 26).

Podemos compreender que a prova de maneira alguma pode ser confundida com o processo de avaliação complexo do aluno, e que ela é um instrumento avaliativo dentro desse processo, por outro lado a prova também não pode ser encarada como simplesmente um agente que dificulte o progresso do aluno no aprendizado, para isso a prova para alcançar seus reais objetivos deve ser pensada e planejado sendo fruto de uma contextualização que possa alcançar a linguagem do aluno respeitando sua cultura e a sua forma de pensar.

3 A PESQUISA SOBRE O PENSAMENTO “AVALIAÇÃO” E COMO ELA É PENSADA NO AMBIENTE ESCOLAR PELOS SUJEITOS QUE PARTICIPAM DA EDUCAÇÃO?

A avaliação não deve ser compreendida e considerada como um momento em que são aplicados testes que determinam se o aluno sabe ou não determinados conhecimentos. Ou então se ele é capaz ou não de resolver uma situação problema contida em provas, visto que, dentro de um contexto temático o aprendizado pode acontecer de várias formas e não simplesmente como aquele modelo de questões que geralmente se fazem presentes em testes e provas escritas. Dentro dessa perspectiva considera-se o teste escrito ou prova como um dos vários instrumentos avaliativos dentro do processo avaliativo, que se inicia desde o ato da matrícula, da escolha da instituição até a execução de todo o processo de ensino e da aprendizagem, pelo qual o professor e aluno se comunicam.

Esse processo avaliativo se estabelece e funciona como intermediador que dará a ambos, aluno e professor, informações sobre o quanto o processo de ensino e da aprendizagem está sendo relacionado com o meio e o quanto o aluno é capaz de interagir. Para o aluno é no contexto da avaliação que as capacidades do aprendizado são testadas. O aluno que se dedica ao processo de ensino e da aprendizagem, que se envolve com os saberes adquiridos nas aulas reproduzidas pelo ambiente escolar pode no momento da avaliação saber no que realmente seu professor quis envolvê-lo na perspectiva dos saberes científicos e suas tecnologias, e logicamente saber o quanto sua dedicação aos estudos foi positiva, ou seja, a avaliação pode significar mudança ou aprofundamento.

Para o professor o momento da avaliação é também de diagnosticar suas práticas, saber o quanto suas ações pedagógicas estão efetivamente conduzindo o aluno ao saber, nesse momento o professor está diante de um momento peculiar de sua atividade enquanto educador, visto que, a partir dos resultados positivos ou negativos ele irá refletir o quanto um indivíduo aprendeu e quanto outro ainda terá que ser envolvido. Mas o processo avaliativo para o professor também é de mudança de suas práticas pedagógicas. Por meio, de uma avaliação de seu trabalho os alunos podem identificar ao professor que realmente conheça o contexto

ideológico de seus alunos e seu momento de desenvolvimento o que deve ser mudado ou incorporado. O processo avaliativo do professor para com o aluno envolve uma série de situações, visto que, ele não se resume a um único instrumento avaliativo de leitura e escrita, bem como, ao envolvimento que o aluno desenvolve durante o processo de ensino.

A didática adotada pela Pedagogia de Projetos discorrida por Esteban (2002) faz referências ao processo avaliativo, de maneira que durante a condução de projetos são estabelecidas diversas maneiras que permitem ao aluno demonstrar o seu interesse pela questão abordada, permite ao professor estabelecer diálogos mediadores que possam dar respostas a uma investigação dos níveis de conhecimento em que o aluno se encontra, promove diversidade de temáticas, visto que, a execução de um projeto permitirá uma infinidade de pesquisas e assuntos não relacionados ao objetivo geral que automaticamente serão incorporados.

Segundo Esteban (2002) essa avaliação então partirá de uma proposta investigatória que considerará o erro como nível de aprendizado, ou seja, o aluno ainda não aprendeu, e nesta perspectiva o projeto ganha valores e dimensões maiores do que as iniciais. Essa prática enquanto prática pedagógica possibilita aos alunos maiores dimensões de aprendizado, visto que, o conhecimento acontece de maneira voluntária e prazerosa deixando para trás as marcas que uma tradicional prova escrita mal sucedida e ainda tão presente na concepção de professores e alunos enquanto processo de avaliação. O diálogo é posto como fator importante e mediador, de maneira que a avaliação não será classificatória, mas trata-se de uma investigação onde os alunos dirão ao seu professor em que nível de envolvimento os mesmos de maneira individual se identificaram com a temática e ao objetivo principal. De acordo com a proposta “Pedagogia de Projetos Entrelaçando o Ensinar”, aprender e o avaliar à democratização do cotidiano escolar o professor tem a opção de estabelecer situações diferenciadas de avaliar.

Baseando-se no exposto a presente pesquisa pretende buscar, por meio, de investigação em uma escola da Rede Estadual de Ensino do município de Serra ES, denominada: E.E.E.F. “Germano André Lube”, responder a seguinte pergunta: Como o gestor, professor e aluno concebem a avaliação dentro do processo de ensino e

da aprendizagem, e como estes estabelecem a diferença entre “prova” e o processo de avaliação?

3.1 OBJETIVOS:

Com o propósito principal de estabelecer um estudo científico sobre o pensamento sobre a avaliação no processo de ensino e da aprendizagem, iniciamos a pesquisa analisando como o gestor, professores e alunos concebem o processo de avaliação. Utilizamos uma linha de pesquisa que nos proporcionou conhecimentos sobre as metodologias de avaliação utilizadas no processo de ensino e da aprendizagem da escola pesquisada; refletimos sobre as diferentes formas avaliativas identificadas ao longo do processo de ensino e da aprendizagem a luz dos teóricos que transitam sobre a temática da Avaliação e podemos identificar as concepções do processo de avaliação a partir do pensamento sobre avaliação do gestor, professor e alunos da escola investigada e qual a sua importância.

4 O AMBIENTE ESCOLAR PESQUISADO

COMO O PROCESSO AVALIATIVO É PENSADO DENTRO DO UNIVERSO ESCOLAR?

Esta pesquisa, de natureza descritiva exploratória que definiu como campo de pesquisa para coleta de dados a Escola Estadual de Ensino Fundamental “Germano André Lube” localizada na Rua Goitacazes, s/nº - Jacaraípe no município de Serra/ES que oferta as séries iniciais e finais do Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos em nível de Ensino Fundamental.

Para o levantamento dos dados foi feito um panorama geral do funcionamento da unidade em relação às práticas avaliativas no contexto escolar por meio, de observação e registro, e posteriormente foi realizada a coleta de dados por meio de entrevistas realizadas com os diferentes componentes do ambiente escolar representados como gestor, professores e alunos com a finalidade de se conhecer

em quais dimensões a avaliação era concebida por diferentes dimensões a partir do pensamento dos profissionais e dos alunos estabelecendo se assim, um contato com as formas avaliativas contempladas por essa unidade de ensino.

Em seguida realizamos o levantamento de dados, feito a partir de entrevistas. Inicialmente com o gestor da unidade de ensino. Após entrevista realizada com o gestor, formalizamos as entrevistas com os professores, uma vez que, o objetivo era conhecer como pensam sobre a avaliação no processo de ensino e aprendizagem, quais as práticas utilizadas e seus objetivos. Posteriormente e semelhantemente foram realizadas entrevistas com os discentes da turma de 8ª série do Ensino Fundamental onde podemos esclarecer a concepção de avaliação por parte dos alunos bem como realizar uma análise descritiva sobre o pensamento do gestor, docentes e discentes.

E ao final da pesquisa iremos formalizar uma análise descritiva da realidade das concepções sobre avaliação dentro da escola observada a partir do pensamento do gestor, discentes e docentes.

GESTOR, PROFESSORES, ALUNOS E O PROCESSO AVALIATIVO

Para a realização deste trabalho foi feita inicialmente uma pesquisa bibliográfica/documental em que buscamos compreender o movimento histórico da avaliação. Constituído nosso referencial teórico a luz dos principais autores que transitam sobre a temática avaliação no processo de ensino e da aprendizagem procurou se então contextualizar a pesquisa em torno de como concebem a avaliação no processo de ensino aprendizagem no pensamento dos componentes da educação gestor, docentes e discentes a partir de uma pesquisa de campo.

A fase de observação buscou entender inicialmente como era o funcionamento e organização do cotidiano escolar para compreendermos como os processos de avaliação aconteciam e se eram de maneira integrada ao processo de ensino e da aprendizagem.

Realizamos um levantamento de dados no sentido de obter resposta para nossa questão de partida: Avaliação no processo de ensino e aprendizagem como é entendida a partir do olhar do gestor, professores e alunos? Esses dados foram levantados utilizando-se um questionário aplicado ao Gestor, alunos e professores.

5 O PENSAMENTO SOBRE AVALIAÇÃO A PARTIR DAS CONCEPÇÕES DOS ENTREVISTADOS

Para o levantamento dos dados foram feitas entrevistas a partir de um questionário contendo oito perguntas dissertativas. A primeira entrevista foi realizada com a gestora e obtivemos as seguintes respostas:

ENTREVISTA COM O GESTOR

Sistematizamos as entrevistas inicialmente com a gestora da escola. Neste momento da pesquisa foram feitas perguntas acerca de sua **formação, práticas educativas e concepções sobre a avaliação e o processo de ensino e aprendizagem.**

A gestora entrevistada tem 49 anos de idade, formada em Pedagogia e especializações em Psicopedagogia e Gestão escolar, já atuou em várias funções dentro da escola entre as quais destacamos a função de Professora e Pedagoga.

Evidenciamos que a entrevistada possui formação condizente ao cargo que atualmente atua, visto que, na direção de uma escola, além de um conhecimento teórico a partir da formação acadêmica também é necessário uma experiência construída a partir da prática.

Durante a entrevista, quando questionada sobre **quais são as formas avaliativas que você conhece, utiliza, e quais são as bases teóricas que você se orienta?** a entrevistada citou: “considero a avaliação diagnóstica, Avaliação formativa e a Avaliação formativa como suportes da minha prática”. E citou como bases teóricas: “Conheço o pensamento do Professor Demerval Saviani, Jussara Hoffmann, Maria Teresa Esteban, Paulo Freire e Boaventura”. Considerando: “O sistema avaliativo a

partir dessa formação teórica um dos melhores métodos de avaliação em relação ao aprendizado do aluno de forma plena”.

Segundo Esteban (2004) enfatiza a importância da avaliação diagnóstica dando ao professor um norte sobre os níveis de aprendizado do aluno. A **concepção de avaliação** da gestora entrevistada: “o processo de avaliação não pode se delimitar a uma única maneira de se avaliar”. E que: “temos que compreender as individualidades dos alunos”. Nesse sentido e estrutura sua direção sob os moldes da gestão democrática incentivando seus profissionais na escola a promover uma “construção” do processo avaliativo onde o aluno pode ter várias maneiras de ser avaliado e que os alunos possam reconhecer como está sendo avaliados e também a importância da avaliação.

Sobre as perguntas: **Como você concebe a avaliação no processo de ensino e aprendizagem? O que você pensa sobre essa abordagem? Como ela acontece em sua opinião enquanto docente?** A gestora deixa claro em sua entrevista dos aspectos diagnósticos do instrumento da avaliação. Comentando que: “na escola onde atuo tento conscientizar os professores que a aplicação de provas não pode ter uma finalidade punitiva, ao contrário, por meio dos resultados encontrados nas provas os professores terão uma visão mais detalhada sob a situação em que o aluno se encontra no processo de aprendizado, bem como a eficiência de determinada metodologia de ensino”. Ressaltando também que: “os resultados nas provas devem ser encarados como norte, e não como punição para o aluno e também para o professor, para que não haja mascaramento de resultados, mas que os mesmos possam ser concebidos e analisados com um olhar transformador e inovador”.

Segundo Haydt (2007) existe uma importância de o professor detectar e identificar deficiências no processo de ensino e da aprendizagem do aluno, nesse sentido destacamos a fala da gestora ainda sobre a importância sobre o processo avaliativo voltando a citar a avaliação formativa que, segundo ela: “pode ser resultante na reformulação do processo de ensino e aprendizagem, sob um olhar crítico dos resultados podemos ser reformular novas práticas de ensino motivando novas ações”. A gestora ainda classificou o processo avaliativo enquanto: “seu caráter

abrangente, ou seja, é um processo que requer reflexão crítica sobre as praticas, que deverá ter como objetivos: tomadas de decisões e superações de obstáculos”.

Ao final da entrevista quando questionada sobre **um relato de experiência positiva ou negativa em sua carreira profissional**, e que em **casos negativos o que poderia ter sido mudado**, a gestora citou a utilização da avaliação enquanto: “instrumento de verificação e julgamento dos alunos como uma prática pra mim que foi negativa”. Segundo ela no início de suas práticas docentes ela utilizava-se do instrumento avaliativo prova e classificava os alunos segundo suas notas.

Para ela essa prática foi limitada e acredita que se os alunos tivessem outras formas avaliativas teriam conseguido melhores resultados, quando se refere ao “julgamento” se refere à concepção de alunos que sabem e alunos que não sabem, sem que tivessem sido submetidos a práticas avaliativas diferenciadas e contextualizadas ao seu processo de ensino.

Entendemos que a gestora entrevistada possui conhecimento satisfatório sobre a avaliação a partir de um processo associado ao ensino e aprendizagem, que suas considerações revelaram um profissional atento as necessidades individuais do aluno e de suas diferenças. Procura desenvolver um trabalho conscientizado, onde estimula seus profissionais a deixarem de lado as punições e desenvolver um processo avaliativo que contemple um todo dentro das práticas de ensino.

Durante o período de pesquisas realizado nessa escola, observamos vários aspectos que podem afirmar as ideias da gestora, entre elas: a execução de projetos que tem como objetivo a qualidade e a melhoria do ensino, a escola trabalhando sob os moldes da gestão democrática e participativa onde está sempre presente a família e a comunidade, a valorização do aluno, sendo que, toda a equipe pedagógica trabalha com um pronto atendimento ao aluno o estimulando e tomando ciência de seus anseios.

No período de estadia na escola para levantamento de dados, pudemos constatar que a escola objeto de pesquisa foi classificada dentre as escolas da rede estadual de ensino como a segunda melhor escola no município de Serra/ES de acordo o

Índice de Merecimento da Unidade (IMU), que considera os resultados do Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo – PAEBES consolidados no Indicador de Desenvolvimento das Escolas Estaduais do Espírito Santo (IDE) no ano de 2013. Sendo que, o primeiro lugar foi para uma escola estadual que oferece o Ensino Médio podendo ser assim classificada como primeiro lugar no município em nível de Ensino Fundamental.

Esses índices revelaram que a fala da gestora em relação à **avaliação formativa e diagnóstica** tem revelado bons resultados refletidos no desenvolvimento do aprendizado dos alunos e que a escola ainda desenvolve um exercício constante de suas práticas avaliativas.

ENTREVISTA COM OS PROFESSORES

A entrevista realizada com os professores seguiu a mesma linha de pesquisa do questionário aplicado à gestora da escola. Com o objetivo de analisar o pensamento sobre o processo de avaliação segundo as concepções dos docentes em relação à gestão escolar. Em campo foram entrevistadas quatro professoras que atuam como regentes de classe, as mesmas serão identificadas nessa pesquisa como: Professora 01, Professora 02, Professora 03 e Professora 04. Segundo a coleta de dados pudemos destacar que:

A Professora 01 formada no curso de Licenciatura em Pedagogia. Habilitada em séries iniciais e Educação Infantil e especializada em Gestão Escolar. Atua na área há 16 anos, já atuou em Coordenação de turnos e como Pedagoga. Quando questionada sobre sua vida profissional enquanto docente afirma que: “Gosto muito do que faço”! Podemos compreender que a professora aqui entrevistada possui afinidade com sua atividade profissional e uma vasta experiência adquirida ao longo dos anos de docência.

A professora está trabalhando atualmente com a turma do Primeiro Ano do Ensino Fundamental de 09 anos a professora afirma que considera a importância de que o professor deve trabalhar e ter experiência em diversas áreas na educação, explica essa afirmação justificando que, “O professor deve desenvolver uma visão mais

ampla de tudo o que acontece na escola”. Novamente podemos evidenciar o quanto a experiência dentro das atividades profissionais na área da educação contribuem para um discurso com propriedade em relação às atividades em sala de aula e conseqüentemente avaliativas.

Segundo Luckesi (2006) que a avaliação é o momento de entender o aluno, podemos observar que sobre a avaliação na pergunta: **Como você concebe a avaliação no processo de ensino e aprendizagem? O que você pensa sobre essa abordagem? Como ela acontece em sua opinião enquanto docente?** Segundo ela: “A descoberta é um grande avanço na vida do aluno” e continua: “Às vezes uma pequena atitude ou gesto já é de grande valia para um professor que conhece as limitações de seu aluno”. A professora destaca a importância de se levar em consideração a limitação do aluno, o convívio social e cultural onde ele está inserido, e classifica como bom o professor que, avalia seu aluno diariamente, ela afirma que: “Avaliação é tudo, pois seja através da observação, avaliação escrita, avaliação oral, poderá detectar o nível de aprendizagem do aluno sendo assim, podemos trabalhar em cima daquilo que o aluno ainda não alcançou”.

Esteban (2003) afirma que, o fracasso escolar se configura num quadro de muitas negações, nessa perspectiva nesse momento podemos perceber o contrário na prática da docente quando a mesma considera o processo avaliativo sem o confundir com instrumentos separados de avaliação, uma vez que, ela cita diferentes instrumentos e relaciona o diagnóstico como norte de metodologias mais eficientes. A respeito das suas experiências da pergunta: **Relate sobre uma experiência avaliativa positiva ou uma negativa em sua carreira profissional: No caso de ser uma experiência negativa, o que poderia ter sido mudado?** Em sua docência ela destaca que sempre teve exemplos positivos, mencionando seu trabalho profissional enquanto educadora: “Eu procuro ir avaliando o aluno conforme o seu desenvolvimento e estágios analisando as diferenças de aprendizado na sala de aula, e ainda que cada aluno possui um tempo certo para atingir níveis de maturidade”.

Essa professora entrevistada demonstrou que reconhece de forma efetiva a diferença entre processo avaliativo e instrumento de avaliação, pois afirma

reconhecer e respeitar as individualidades dos alunos de acordo com o seu desenvolvimento, percebemos o destaque que a professora dá a avaliação de maneira a considerá-la fator importante na formação do aprendiz.

A Professora 02 possui formação em Pedagogia, especializada em Séries Iniciais, Educação Infantil e Educação de Jovens e Adultos - EJA tem 35 anos de idade, e atua como professora há 17 anos. Possui experiência com Ensino Fundamental e Educação Infantil e também já atuou na EJA, dentre suas experiências profissionais a mesma destaca que já atuou como Coordenadora e como Pedagoga na rede privada de ensino.

Entendemos que essa profissional possui uma visão educativa abrangente em relação a experiência enquanto docente, visto ter atuado em várias áreas na escola conhecendo portanto as estruturas do ensino e da avaliação.

Esteban (2003) revela que a prática avaliativa não deve se resumir a uma única maneira de se avaliar, quanto ao **processo de avaliação da aprendizagem** a docente destaca que: “Existem várias formas de se avaliar um aluno, que são as avaliações, atividades avaliativas, no dia a dia, onde acontece o processo de ensino e aprendizagem, trabalhos diversos, roda de conversa, produção de textos, redações, através de brincadeiras ou uma simples conversa etc.” A professora conceitua que, “Na minha visão, a avaliação não deve ser punitiva, mas sim diagnóstica, onde o professor poderá orientar e rever práticas, elaborar atividades extras, e avaliar o nível de conhecimento do educando”.

Com essa linha de trabalho profissional a professora demonstra que reconhece o **processo de avaliação**, e que suas **práticas avaliativas** vão além de simplesmente registrar notas somativas, visto que, diante da diversidade de aprendiz encontrado em diferentes salas de aulas, a professora cita vários instrumentos avaliativos, analisando que a mesma está disposta a modificar as práticas de ensino se for necessário diante de resultados que ainda não foram alcançados.

Relatando sobre uma experiência avaliativa positiva ou uma negativa em sua carreira profissional: No caso de ser uma experiência negativa, o que poderia

ter sido mudado? Destacamos a resposta da professora quando cita como prática avaliativa a característica diagnóstica da avaliação: “no ano de 2012 atuei no primeiro ano do Ensino Fundamental de nove anos, como sempre acontece existem vários níveis dentro de uma sala de aula, um determinado aluno não contava com o auxílio da família, através de muitas atividades extras, diferenciadas, ficha silábica durante todo o ano fizemos um combinado, entre eu e a turma, onde uma vez por mês eram feitos sorteios de brindes, com o nome de sorteio do merecer, onde só poderiam participar quem fizessem as atividades, treinasse aconteceu o despertar para a leitura e isso foi muito gratificante”.

Haydt (2007) fala sobre a importância de um planejamento avaliativo considerando os níveis de desenvolvimentos contínuos existentes nas práticas de ensino. Destacamos aqui a importância dada pela professora às práticas de ensino que valorizem o estímulo o aluno, o trabalho da docente não se intimidou diante das dificuldades e a falta de interesse por parte dos alunos. A mesma conseguiu descobrir metodologias que conseguiram focalizar o interesse do aluno nas aulas ministradas naquela turma. A professora continuou: “**a minha visão não era promover** a exclusão ou trocar prêmios e sim que todos deveriam participar, ou seja, se alguém não cumprisse a sala toda não teria sorteios, essa prática foi como um incentivo uma motivação, visto que, a mesma relatou que a turma não tinha estímulos por parte da família e estava difícil situa-los no processo de aprendizagem”.

O relato dessa docente demonstrou que, a mesma tenta mobilizar se diante de maus resultados promovendo inovações as suas **práticas** e reconhece as limitações individuais dentro de uma turma. O processo avaliativo para ela foi do grupo onde conseguiu desenhar um panorama e proporcionar propostas aos alunos motivadores. O processo avaliativo concebido a partir de sua visão obteve resultados significativos, uma vez que, claramente ela conseguiu identificar melhorias.

A “Professora 03” trabalha na área da educação há 23 anos, iniciou suas atividades profissionais com formação inicial no antigo Magistério, a partir daí então se formou no Curso de Artes Visuais se especializando na mesma área e em Educação de

Jovens e Adultos. Ela afirma que já atuou em outras áreas como: Secretária Escolar e Coordenadora. A docente **destaca a avaliação em sua carreira profissional** como duas fases, “os alunos necessitam de uma avaliação individual, percebendo que cada aluno é diferente do outro e a ele requer atenções as suas dificuldades, e de maneira coletiva, na interação com o grupo, participação e motivação”. A professora **afirma que sobre educação** trabalha baseada nas teorias de Jean Piaget (observando as fases de desenvolvimento cognitivas) Vygotsky (ser biopsicossocial) voltando às fases a professora afirma que “avalio meus alunos dentro da perspectiva individual onde o aluno expressa qual é a sua escola para demonstrar o que aprendeu, e cita os exemplos: Teatro, Dança, Desenho, Oralidade e etc. enquanto, na avaliação coletiva, o aluno expressa seu conhecimento a partir da abordagem avaliativa que o professor escolher avaliação escrita, trabalho de pesquisa, entre outros”.

Entendemos aqui que a professora está pautada em uma prática que reconhece o processo avaliativo e suas finalidades dissociadas da prova (instrumento avaliativo) como única maneira de se avaliar. Entendemos que a professora reconhece a condução de um processo avaliativo que contemple a amplitude de todo o processo de ensino.

Esteban (2003) chama atenção para uma prática avaliativa em consonância com a realidade vivida pelo aluno, quando perguntamos, Como você concebe a avaliação no processo de ensino e aprendizagem? O que você pensa sobre essa abordagem? Como ela acontece em sua opinião enquanto docente? Ela enfatiza que quando lecionou Artes observou que: “a capacidade de expressão do ser humano de diversas formas, sendo assim, não cabe apenas como avaliação da aprendizagem um único instrumento como, por exemplo, a prova escrita. Portanto a oralidade, o desenho, a composição com imagens, a produção escrita, registro e anotações em portfólios se constituem em práticas avaliativas diárias, confiantes e positivas acerca do processo de aprendizagem do aluno”.

Destacamos aqui, a expressão dada a professora: “a capacidade de expressão do ser humano de diversas formas”, com essa afirmação podemos compreender que essa docente tem uma definição apropriada sobre os vários procedimentos ao se

avaliar um indivíduo partindo da característica incomum no ser humano de diferenciação no aprender e visão de mundo.

Segundo a professora, “a demonstração que o aluno dá de seu aprendizado é com originalidade e de forma muitas vezes individual”, com essa afirmação ela deixa claro que o professor deve respeitar todas as bases teóricas que abordam a avaliação, bem como, as leis e diretrizes que regem o processo educacional de nosso país.

Podemos destacar a visão sobre processo de avaliação da professora entrevistada com relevância quando a mesma afirma a importância da avaliação em todo o processo de ensino e aprendizagem e seu reconhecimento da importância de se avaliar individualmente e coletivamente, o professor não pode fechar a avaliação sobre modelos a serem seguidos, mas norteado por teorias e objetivos educativos, por isso, quando ela afirma que: avalia a originalidade do aluno, a mesma conclui que sua prática avaliativa é sem dúvida contextualizada.

Esteban (2004) chama atenção sobre a execução de projetos e práticas de ensino inovadoras, dando ao professor uma infinidade de maneiras de se avaliar, outro fator interessante foi observar o arsenal de instrumentos avaliativos citados pela professora dando a ideia que a mesma não se pretende a um modelo indissolúvel de avaliação, concluindo que a mesma é capaz de avaliar e conceber o processo avaliativo em sua concepção positiva separando o conceito instrumento avaliativo como processo avaliativo, mas integrando em várias formas de se avaliar.

A Professora 04 é **formada em Pedagogia** e especializada em Administração Escolar e Ensino Religioso, **tem atualmente 45 anos** de idade, informou que **atua há mais de 28 anos na carreira como professora**, ao longo de sua vida na docência atuou nas seguintes atividades: **Professora Regente de Classe do Ensino Fundamental, Secretária Escolar, Professora da Disciplina Ética, Professora da Disciplina de Literatura, Professora de História, Professora de Ensino Religioso, Coordenadora de Turno, Coordenadora Pedagógica, Diretora Escolar, Gerente Pedagógica e atualmente como Pedagoga.**

A professora destaca como característica fundamental da avaliação a qualitativa, visto que, afirma: “Dentro do meio educacional vemos notoriamente que o Sistema Educacional vigente prima por números” a professora diz que, os “professores constantemente são massacrados por exigências que se referem a números qualitativos, ou seja, os poderes públicos exigem que os números sejam positivos sem se importar com a real situação do aprendizado”.

Segundo a professora: “O educando tem sim uma bagagem de informações gigantescas, visto que, muitas vezes estes alunos vêm com mais informações tecnológicas, cabe a nós sermos instrumentos de mediação e trabalhar para programar práticas pedagógicas que propiciem novo sentido ao conhecimento”.

Haydt (2007) destaca que o professor deve explorar todas as maneiras avaliativas e que todas são importantes no processo de aprendizagem, nessa perspectiva analisamos **a visão avaliativa da professora preocupada com os avanços da mídia e da informação**, uma vez que, os alunos têm trazido cada vez mais para o ambiente escolar seus aprendizados adquiridos por suas experiências e avaliação deve contemplar também todas as formas de aprendizado que o aluno buscar, ou seja, certamente determinado aluno conhecerá de alguma forma assuntos relacionados a algum aprendizado do currículo escolar, por isso, a professora demonstra que sua preocupação com os aprendizados, adquiridos a partir de conhecimentos buscados pelo próprio aluno, são importantes e devem ser avaliados pelo professor.

A professora afirma que dentro **de suas práticas educativas** ela observa essas características da avaliação do aprendizado e comenta que: “Acredito que o aluno vê no brilho do olhar do professor quando este leva um assunto ou tema, a verdade daquilo que se põe na escola, somos artistas na sala de aula vendendo um personagem de encanto na forma de trazer conhecimento, acredito que a missão de um professor é auxiliar o aluno a escrever sua própria história”.

Essa professora demonstra que suas **metodologias de ensino trabalham a avaliação enquanto processo indissolúvel**, a cada momento de aprendizado existe um momento de avaliação, cada avanço são conquistas na avaliação da

professora, visto que, a mesma focaliza sua prática de ensino estabelecendo motivação e apreciação dos avanços.

A professora ainda reconhece que a cada nova geração exige da educação uma mudança, valorizando o aprendizado adquirido, por meio de experiências vividas, segundo a professora: “A prática educativa muda a cada geração, pois a vivência dos personagens envolvidos no processo não se pode ser estagnada em um único modelo”.

E destaca ainda: “a afetividade como componente do processo de ensino e de avaliação, o professor nessa perspectiva deve avaliar as diferenças individuais, e o contexto social do aluno é que irá influenciar também no processo de avaliação da aprendizagem do aluno”.

A professora analisa como **experiência avaliativa positiva** um momento de sua carreira quando foi convidada a formar um grupo de estudos com alunos mistos de primeira série a terceira, esses alunos apresentavam dificuldades de aprendizado e ainda não eram alfabetizados. A professora relata que não tinha muitos recursos pedagógicos diferenciados por isso utilizou o que tinha a seu alcance naquele momento.

Ela exemplifica uma aula de Geografia na qual **utilizou laranjas, lápis e uma vela para simular os movimentos de rotação da terra**, os alunos foram trabalhados a partir de sua autoestima e de maneira diversificada, ao final ela comenta que do montante de alunos 21 tiveram aproveitamento satisfatório e foram promovidos para a série seguinte em suas salas de origem.

Do ponto de vista avaliativo, essa professora possui um discurso muito promissor em relação aos processos avaliativos, ela considera a avaliação algo associado ao ensino e aprendizagem, bem como instrumento norteador que auxilia ao professor inovação de práticas pedagógicas, bem como propicia ao aluno novas dimensões de aprendizado. A professora considera a **realidade cotidiana do aluno em relação ao seu aprendizado** e o avalia enquanto seus aprendizados adquiridos, por meio de

experiências cotidianas, estabelecendo assim mecanismos de ensino e aprendizado associados à avaliação.

ENTREVISTA COM OS ALUNOS

A pesquisa para análise de dados foi elaborada a partir de um questionário individual aplicado aos alunos da 8ª série do Ensino Fundamental, constitui-se em dois momentos: o primeiro momento com cinco questões de múltipla escolha e o segundo momento com três questões dissertativas sobre a avaliação no processo de ensino e da aprendizagem. Após levantamentos dos dados revelados pela pesquisa feita com alunos, onde foram entrevistados 25 alunos encontramos os seguintes percentuais para cada pergunta de múltipla escolha conforme a seguir:

A primeira, **para você o que é avaliação?** elaborada com a proposta de múltipla escolha teve como opções de escolha as seguintes alternativas: Prova escrita para obter nota; Acontece o tempo todo em tudo o que eu participo na escola; Um exame que só serve para reprovar; e apresentou os seguintes resultados

Esteban (2003) da ênfase ao pensamento a maneira como os alunos compreendem a avaliação, nesta linha de pensamento podemos destacar que no momento inicial do questionário de um total de 25 alunos entrevistados 48% dos alunos responderam que acreditam ser a avaliação Prova escrita para obter nota, enquanto, 52% pensam que a avaliação: Acontece o tempo todo em tudo o que eu participo na escola e zero % que a avaliação nada mais é que, Um exame que só serve para reprovar.

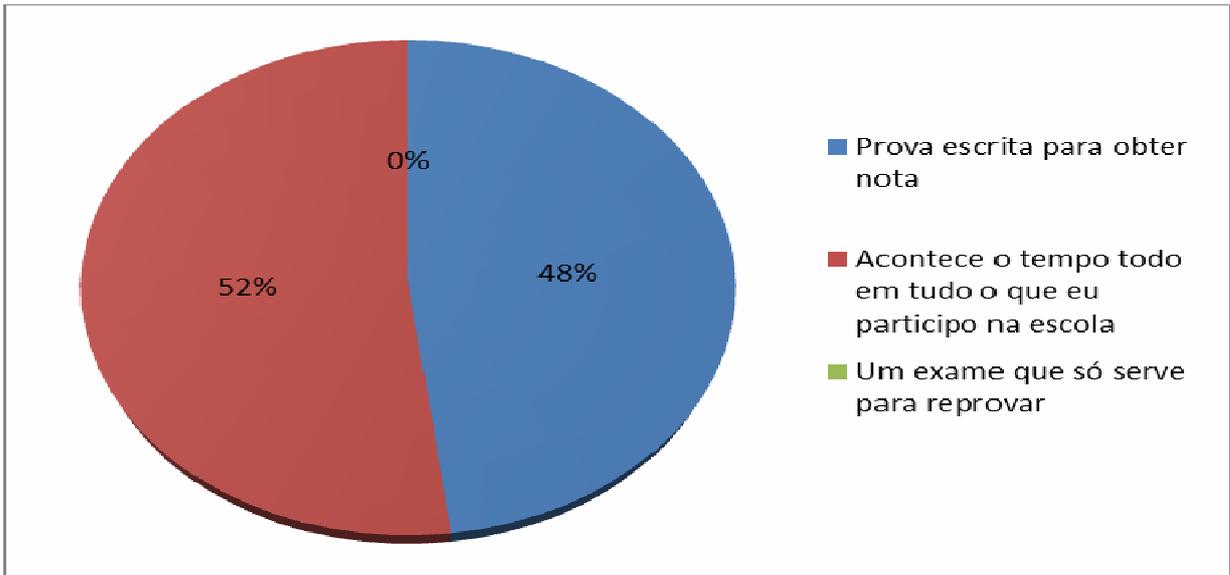


Gráfico 01: 1ª Pergunta do questionário de pesquisa

Podemos analisar esse percentual quanto, sua iniciação do sentimento de sobre o que pensam os alunos quando o assunto é a avaliação. A primeira pergunta é incisiva: “Para você o que é a avaliação”? Os 48% dos alunos que estão na última série do Ensino Fundamental ainda acreditam que os processos avaliativos se resumem no conceito nota X reprovação, ou seja, não conseguem associar sua participação integral nos processos de aprendizagem e infelizmente acreditam que, estão na escola envolvidos em aprendizados que posteriormente as aulas serão cobradas, por meio de provas e terão que demonstrar seus conhecimentos adquiridos.

Luckesi (2006) afirma que na prática escolar, os resultados da aprendizagem, são obtidos de início pela medida, nesse contexto podemos analisar que, ainda existem vários indícios que nessa unidade de ensino durante a jornada acadêmica desses alunos, o processo de aprendizagem foi desenvolvido a partir conceitos que separam a avaliação do processo de aprendizagem, tornando ela algo separado, ou seja, a avaliação enquanto momento único e não contextualizado ao cotidiano do aprendizado.

Entretanto, os 52% dos alunos que responderam que, a avaliação acontece o tempo todo em tudo o que eu participo, revela uma satisfatória tendência da evolução da equipe pedagógica em renovar suas tendências educativas em formalizar os

processos de avaliação integrados ao processo de ensino, ou seja, um pouco mais da metade dos alunos reconhecem a importância da avaliação e conseguem perceber que está sendo avaliado não somente por um único instrumento, mas que podem ser estimulados a uma participação intensiva no processo de aprendizado, visto que, reconhecem que a avaliação acontece todo o tempo em que estão se dedicando a seus estudos.

Um aspecto interessante que foi observado foi à unanimidade de **zero % dos alunos** que respondeu: Um exame que só serve para reprovar, menos da metade acredita que, enquanto 48% pensam que, a avaliação nada mais é que uma prova escrita para obter nota e 52% acredita que, a avaliação acontece o tempo todo, zero% dos alunos entendem que a prova é um exame com a função de reprovar. Esse aspecto é interessante e promissor, do ponto de vista analítico, podemos perceber que dos 48% que ainda acreditam que a avaliação é uma prova, estão de acordo que: ela não serve pra reprovar. Seria esse pensamento revelado pelos alunos resultante de um trabalho pedagógico de qualidade realizado pelos professores com a preocupação de desenvolver e administrar provas e testes contextualizados? Ou, seria esse um avanço promissor por parte da equipe pedagógica na realização de uma conscientização nos alunos sobre o verdadeiro processo avaliativo iniciado a partir de avaliações que valorizassem a autoestima nos alunos? Já que os 52% dos alunos que reconhecem o processo avaliativo durante todo o tempo de seus estudos demonstraria um avanço promissor das metodologias avaliativas.

Esteban (2003) afirma que a avaliação deve ser observada e desenvolvida ao longo do processo de ensino e da aprendizagem. O trabalho pedagógico analisado a partir de mais da metade dos alunos com um pensamento positivo sobre a avaliação pôde ser observada a partir de um trabalho promissor da equipe pedagógica em relação à qualidade de ensino. Identificamos assim que, muitos avanços ainda tem que ser alcançados, mas grandes conquistas do ponto de vista avaliativo já foram adquiridas.

A segunda pergunta, **quando o professor fala “avaliação” o que você pensa?** elaborada com a proposta de múltipla escolha teve como opções de escolha as seguintes alternativas: Que está chegando o dia de fazer provas para obter notas; Que existem muitas maneiras de me avaliar. Encontramos os seguintes resultados:

Essa pergunta foi intencionalmente desenvolvida para medir e comparar o sentimento dos alunos sobre o que realmente pensam sobre a avaliação, partiu ainda, para uma comparação proposital do processo de avaliação e do instrumento prova. O objetivo era de identificar o quanto esses alunos conseguem separar o instrumento avaliativo do processo em si. Ao serem questionados 44% dos alunos responderam Que está chegando o dia de fazer provas para obter notas, enquanto, 56% que existem muitas maneiras de me avaliar.

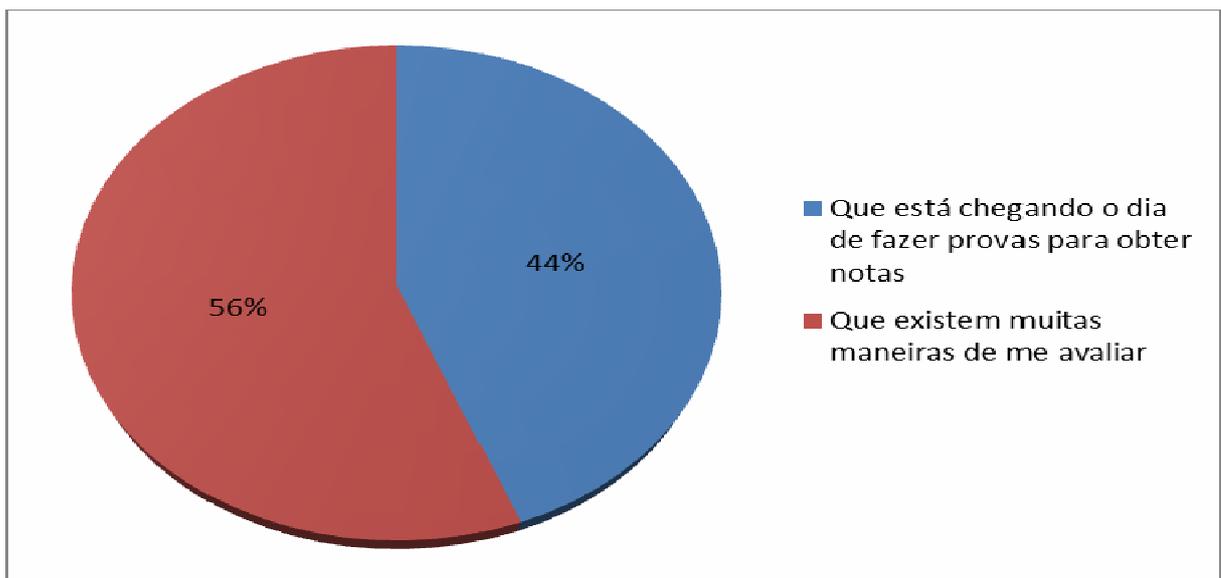


Gráfico 02: 2ª Pergunta do questionário de pesquisa

Os resultados obtidos a partir dessa pergunta revelam um sentimento de 44% de apreensão sobre os instrumentos avaliativos, enquanto os outros 56% dos alunos estariam seguros por saberem de fato que não tem uma única chance de adquirir pontos para não serem reprovados?

Esteban (2003) destaca que todos os alunos reconheceriam a importância da avaliação quando realizada de maneira a destacar os níveis de aprendizado positivos, relacionado à primeira pergunta com a segunda, pudemos comparar que os avanços significativos por parte do trabalho pedagógico estão de fato com

objetivos de mudança, ou seja, o processo de aprendizagem dos alunos está sendo conduzido por práticas metodológicas que possuem uma tendência a modificar antigas concepções sobre o processo avaliativo e tendem a praticar a avaliação contextualizada em suas reais funções educativa.

A terceira pergunta **como você é avaliado na escola?** foi elaborada com a proposta de múltipla escolha teve como opções de escolha as seguintes alternativas: Somente por meio de provas; Provas, trabalhos, notas no caderno, comportamento, participação, entre outros; Encontramos os seguintes resultados: Após a elaboração de duas questões que permitissem conhecer como os alunos reconhecessem e sentem o processo avaliativo na escola, buscamos elaborar perguntas que identificassem como os alunos se localizam dentro dos processos avaliativos, ou seja, partindo do sabem sobre a avaliação, agora identificaremos como são avaliados e se há associação entre: o que os alunos sabem sobre avaliação e como são avaliados.

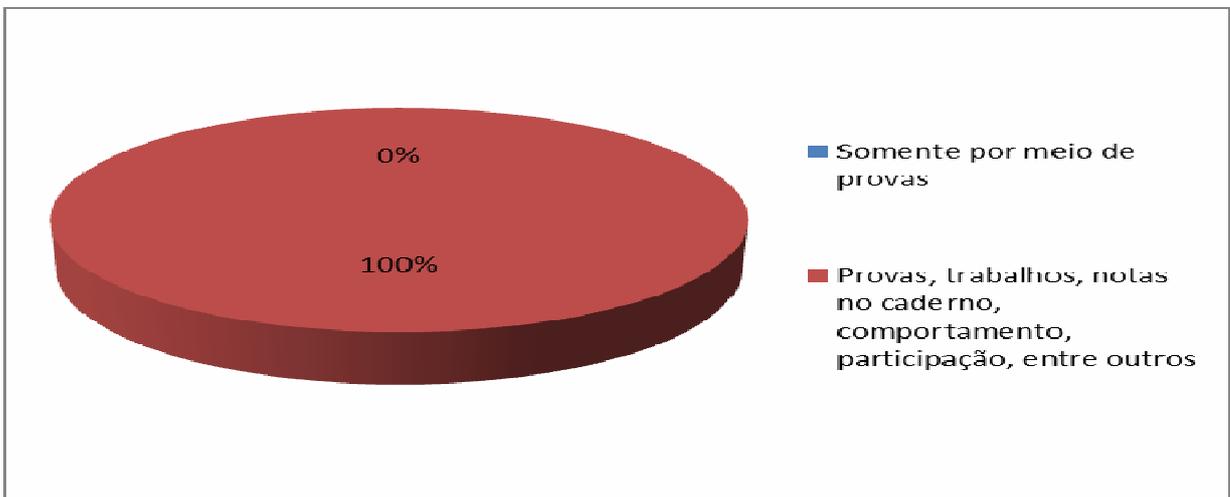


Gráfico 03: 3ª Pergunta do questionário de pesquisa

Os resultados encontrados foram de nenhum aluno que afirma ser apenas avaliado, por meio de prova, enquanto por outro lado satisfatoriamente 100% reconhecem serem avaliados a partir de Provas, trabalhos, notas no caderno, comportamento, participação, entre outros. O mais interessante observado nessa questão se refere à unanimidade dos alunos afirmarem os múltiplos instrumentos avaliativos utilizados no processo de ensino. Quando questionados a partir do que sentem em relação à avaliação, menos da metade, apesar de um número significativo, ainda não se alertaram sobre o processo avaliativo e ainda confundem o instrumento avaliativo

“prova” como avaliações. Entretanto, um maior quantitativo dos alunos, como foi percebido nas duas primeiras questões, reconhecem que a existência de várias formas de avaliar, e 100% dos entrevistados sabe que são avaliados de forma diferenciada.

A quarta pergunta **para que serve a avaliação na escola?** foi elaborada com a proposta de múltipla escolha teve como opções de escolha as seguintes alternativas: Para saber como anda meu aprendizado; Para obter notas e no final do ano ser aprovado; Não serve para nada, e eu nem sei para que existe; Foi possível levantar os seguintes dados:

Nesta questão tivemos o objetivo de finalmente esclarecer sobre como os esses alunos reconhecem o processo avaliativo ao qual são submetidos na escola. Dentro de um âmbito maior, “A Escola” como os alunos acreditam ser o processo avaliativo, ao passo de se chegar a uma análise mais específica sobre o ponto de vista dos alunos.

Dos 25 alunos entrevistados nessa pergunta 64% afirmaram que a avaliação na Escola serve Para saber como anda meu aprendizado, 36% que: serve Para obter notas e no final do ano ser aprovado e zero % que: não serve para nada, e eu nem sei para que existe.

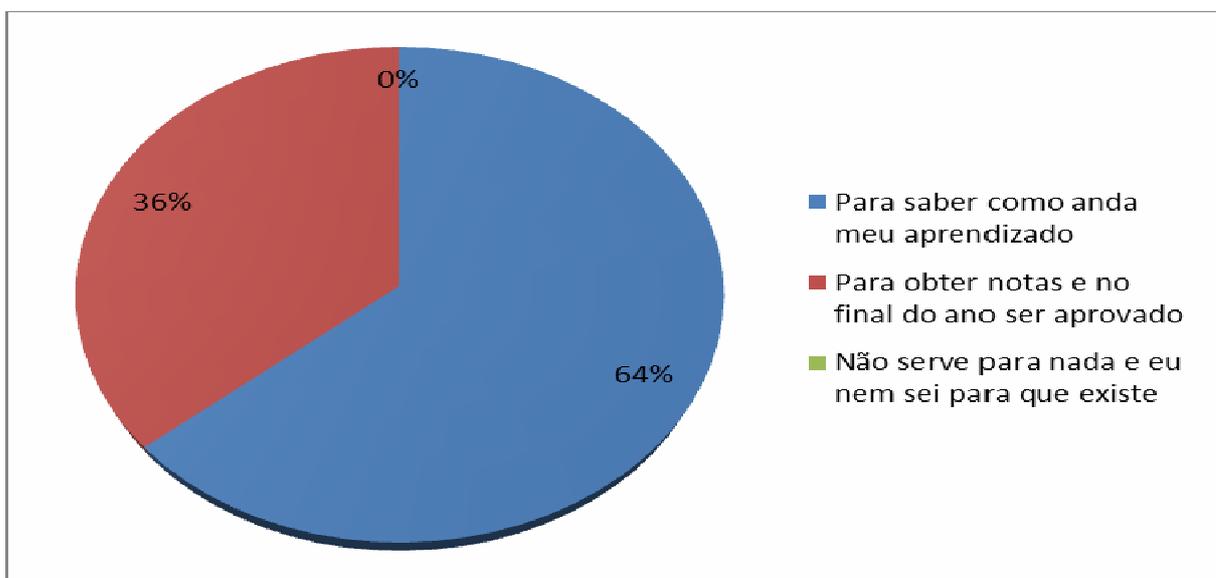


Gráfico 04: 4ª Pergunta do questionário de pesquisa

Novamente foram percebidos os avanços em relação a uma formalização positiva do pensamento sobre processo avaliativo por parte dos alunos. A maioria dos alunos reconhece a avaliação sobre um olhar diagnóstico, ou seja, quando os 64% dos alunos afirmam que: a avaliação tem a funcionalidade de identificar como anda seu aprendizado, eles demonstram saber que a avaliação não possui caráter punitivo, mas que o processo avaliativo também é necessário para que se saibam onde os estudos ainda devem ser mais aprofundados e que novas metodologias poderiam ser incorporadas ao processo de ensino com a finalidade de melhorias na aprendizagem.

Por outro lado os 346% dos alunos que ainda acreditam que a avaliação tem a finalidade de obtenção de notas para a passagem de uma série para a outra ao final do ano letivo, ainda estão presos a um pensamento confuso sobre processo de avaliação e instrumento avaliativo. Esses números embora sejam menores que o percentual anteriormente mencionado, ainda é preocupante, visto que, o aluno que acredita ser necessário apenas somar pontos para ser promovido poderá resumir seus estudos a uma decoração sem significação, ou seja, não desenvolverá comprometimento e envolvimento na aprendizagem.

Positivamente essa questão revelou que nenhum dos alunos afirmando que, a avaliação não serve pra nada, e eu nem sei para que existe. Os dados revelam 64% alunos reconhecendo a importância do processo avaliativo na escola. Um percentual significativamente preocupante de 36% sobre uma concepção equivocada do processo de ensino e aprendizagem que, confunde o processo avaliativo enquanto instrumento de avaliação e suas finalidades e satisfatoriamente que zero % dos alunos sabem identificar que a avaliação não tem finalidade e seria descartável.

A quinta e última pergunta **como você se sente quando está sendo avaliado?** foi elaborada com a proposta de múltipla escolha teve como opções de escolha as seguintes alternativas: Tenho medo de ter uma nota ruim; Me sinto seguro porque estudei no dia da prova; Me sinto confiante porque aprendi durante as aulas; Fechando o momento onde os alunos escolhiam alternativas contidas no questionário podemos obter os seguintes resultados:

Depois de feitas as análises sobre o que conhecem sobre a avaliação, seus anseios e sobre o que acreditam os alunos sobre os objetivos da avaliação, fechamos a última questão de múltipla escolha da pesquisa com a pergunta: Como você se sente quando está sendo avaliado? Essa pergunta tem objetivo esclarecer como as metodologias caminham dentro dos processos de ensino, ou seja, as práticas pedagógicas estariam de fato trabalhando juntamente com as práticas avaliativas, ou por outro lado, não estariam preocupadas com o que pensam os alunos em relacionar seu processo de aprendizagem com o processo avaliativo?

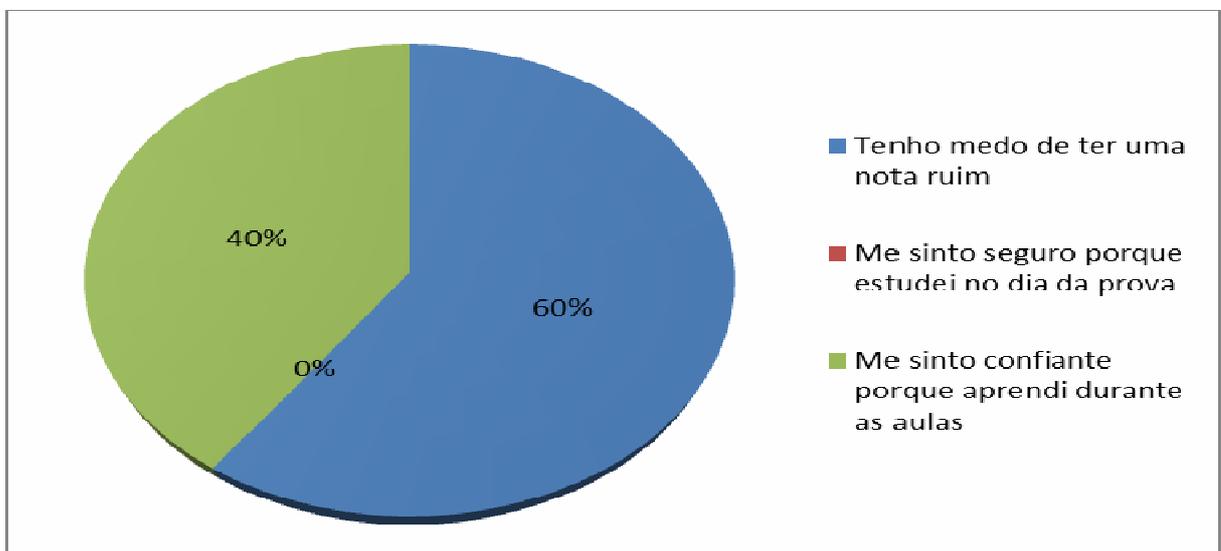


Gráfico 05: 5ª Pergunta do questionário de pesquisa

Os dados levantados nessa questão revelaram que: 60% dos alunos tem medo de ter uma nota ruim; nenhum dos alunos se sente seguros porque estudaram no dia da prova; 40% sentem-se confiantes porque aprenderam durante as aulas. Esses dados puderam revelar que, os alunos ainda sentem-se presos a finalidade punitiva das provas. Seriam esses 60% dos alunos, o resultado de muito tempo sendo submetidos a avaliações separadas do processo avaliativo, ou seja, um processo de avaliação distinto de práticas diversificadas de avaliação?

E o fato de nenhum aluno assinalar a alternativa de que se sente seguro porque estudaram no dia da prova? Seria resultado de uma total falta de comprometimento por parte dos alunos? Em relação à falta de comprometimento dos alunos temos

40% que afirmaram ter aprendido durante as aulas, isso demonstra bons resultados das práticas de ensino e as metodologias utilizadas.

Os outros 60% dos alunos acreditam **que no dia da prova ainda estão preocupados com uma nota ruim**, se esses dados forem analisados a uma comprovação em massa de notas baixas, poderia se afirmar que haveria necessidade de uma inovação das práticas pedagógicas e metodológicas com o objetivo de melhorias no aprendizado. Se por outro lado, a preocupação dos alunos for revertida em bons resultados poderia se classificar esse sentimento como um envolvimento e uma autoavaliação dos alunos a partir do pensamento: “será que eu realmente aprendi”? Esse pensamento associado a bons resultados denotaria uma motivação de se aprender cada vez mais e a um não contentamento.

No segundo momento da pesquisa desenvolvemos três questões de caráter dissertativo a partir da sexta pergunta, com a finalidade de permitir aos alunos que registrassem seus pensamentos individuais sobre a avaliação no seu processo de ensino e da aprendizagem. As questões abordadas foram: Em sua opinião a avaliação na escola é necessária? Por quê? Se você pudesse modificar algo na avaliação de sua escola o que você faria? O que você gostaria de aprender na escola e que considera ser importante para a vida? Conforme as respostas dos alunos, encontramos as seguintes respostas:

A sexta pergunta (primeira dissertativa) **em sua opinião a avaliação na escola é importante? por quê?** do questionário foram selecionadas cinco respostas, observamos que dentre estas, quatro alunos compartilham do mesmo conceito acerca da importância da avaliação, porque a mesma tem a função de mostrar como anda o seu aprendizado. Das respostas selecionadas, no que se refere o “porque” de sua importância dois alunos consideram a avaliação como: “importante para obter nota e passar de ano”. Destacamos as respostas conforme escritas no questionário original:

6 – Em sua opinião a avaliação na escola é necessária? Por quê?

*Sim, ~~para~~ Para saber como que o aluno tá,
e também conseguir nota para passar de ano.*

Quando analisamos as entrevistas da gestora e dos professores, observamos uma grande ênfase em desenvolver um processo avaliativo na escola que afaste os alunos do pensamento que confunde o processo de avaliação resumido ao instrumento avaliativo “prova”. Entretanto analisamos, por meio das respostas dos alunos que eles reconhecem a importância da avaliação e sabem se situar no processo avaliativo, porém alguns ainda estão presos a pensamentos que consideram e priorizam a característica somativa de pontos para serem promovidos de uma série pra outra. Na resposta a seguir essa realidade pode ser facilmente observada:

6 - Em sua opinião a avaliação na escola é necessária? Por quê?

Sim; pois a atreves das provas que agente e avaliada, pra obter nota e passar.

Essa realidade encontrada na escola seria devido a resquícios de uma avaliação tradicional praticada pela escola em anos anteriores? Ou os alunos de maneira geral teriam a cultura impregnada de maneira indissolúvel do medo da reprovação? Destacamos a resposta que faz um protesto a utilização de provas como única maneira de se avaliar:

6 - Em sua opinião a avaliação na escola é necessária? Por quê?

Em alguma períodos sim, mais acho poderia ser nos métodos de um outro modo um mais diferente. Com isso avaliação distorcida nos alunos. Teríamos mais vontade de sim para escola!

Seja por fatores de um passado assolado de **avaliações tradicionais** ou a cultura da reprovação desenvolvida por moldes avaliativos praticados a partir de metodologias mal interpretadas, a direção da escola destaca projetos importantes executados como: “Valores Humanos”, “Progressão da Aprendizagem”, “Mais Educação”, “Programa Escola Aberta”, “Cores da Vida”, entre outros. Estes projetos trabalham a qualidade do ensino a capacitação dos alunos, o seu desenvolvimento

visando à diminuição da reprovação. Todos esses projetos tem em seus objetivos principais a valorização da cultura do discente, seus aprendizados adquiridos pelas experiências e reproduzem aos professores um arsenal de possibilidades avaliativas que vão desde a frequência e a participação a produções de materiais para exposição. Nesse contexto destacamos a resposta que valorizou uma visão avaliativa promissora:

6 - Em sua opinião a avaliação na escola é necessária? Por quê?

Sim, sem a avaliação não há como saber se o aluno está aprendendo e se precisa de ajuda. Não se deve levar em consideração o que o aluno tem no caderno, deve-se considerar o que ele tem em mente.

A análise das respostas apontam alunos no que consideráramos “um meio termo”, referindo-se a um entendimento sobre o processo de avaliação. Os alunos conseguem reconhecer o processo avaliativo sem desvincula-lo do instrumento avaliativo prova. Na verdade o que podemos notar é que esses alunos ainda temem a prova e que se pudessem decidir certamente a excluiriam da avaliação.

Por outro lado, percebemos que, os trabalhos avaliativos desenvolvidos na escola caminharam para um satisfatório resultado, uma vez que a maioria dos alunos afirma que a avaliação é importante para diagnosticar resultados do aprendizado como podemos constatar na seguinte resposta:

6 - Em sua opinião a avaliação na escola é necessária? Por quê?

para saber se estamos indo bem se estamos aumentando nosso aprendizado e que estamos evoluindo

Com relação à sétima pergunta (segunda dissertativa) **se você pudesse modificar algo na avaliação de sua escola o que você faria?** do questionário os alunos realmente expressaram o que sentem em relação ao processo avaliativo.

Verificamos apontamentos para várias situações, analisamos a diversidade de respostas devido a um aspecto peculiar: os alunos gostariam de ser avaliados de maneira individual acreditando ser este o melhor modo para si e para todos.

Todas as respostas são extremamente relevantes, e certamente poderiam ser análise de um estudo com o grupo docente para traçar melhorias em qualquer sistema de ensino. Percebemos como esses alunos anseiam por se livrarem do medo da reprovação. Nesse sentido destacamos a seguinte resposta:

7 - Se você pudesse modificar algo na avaliação de sua escola o que você faria?

na prova e testado somente o que estudamos
na matéria, poderia ser mais questões
sobre a realidade do mundo atual, do
meio ambiente e tal.

Os alunos de maneira geral não gostariam de ser avaliados somente, por meio de prova. Sentem a necessidade de expressar seus conhecimentos de maneiras diferenciadas. Para responder essa pergunta eles vão além de conceitos populares, discorrem com propriedade sobre seus anseios e destacam a valorização de que nem sempre tudo o que se aprende está na prova. A partir das respostas analisadas destacamos também:

7 - Se você pudesse modificar algo na avaliação de sua escola o que você faria?

colocaria desafios mais
diversos como obras em grupos
tarefas e com isso todos podem
participar, competições e muitos outros

Encontramos também uma fala interessante em relação à avaliação. O aluno destaca a importância de uma autoavaliação, encontramos em sua resposta um alerta que ele coloca como forma de sugestão:

7 - Se você pudesse modificar algo na avaliação de sua escola o que você faria?

EU COLOCAVA QUESTÕES QUE DIRIA ASSIM:
 COMO ACHA QUE FOI NA PROVA?

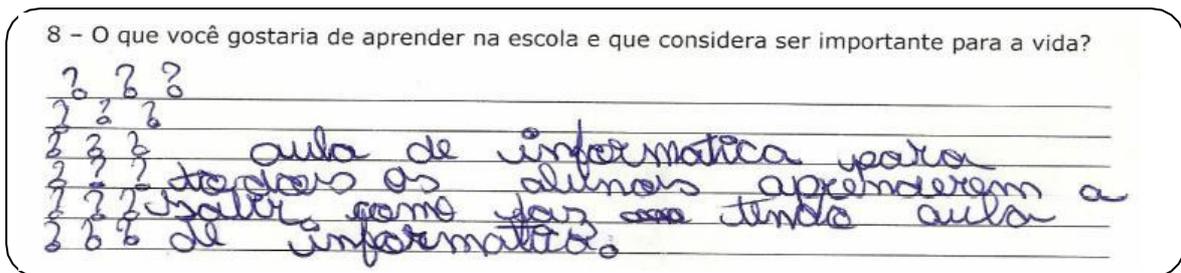
Essa resposta analisada a partir dos princípios de uma avaliação do processo de ensino e da aprendizagem que consista no diálogo entre o professor e o aluno poderia ser considerada por dois lados. Pelo aluno: será que fui dedicado ao meu aprendizado? E pelo professor: Será que me dediquei ao meu trabalho pedagógico com meus alunos?

Analisando esses anseios e fala dos alunos é facilmente possível entender que os projetos desenvolvidos pela escola tem atingido o senso crítico dos alunos que por sua vez, esperam que na escola possam demonstrar seus aprendizados de maneiras diferenciadas e que estejam mais próximas de suas maneiras de ver o mundo. O processo de avaliação deve contemplar todas essas falas, uma vez que, a avaliação deve abarcar todas as maneiras de aprendizado e principalmente sob a visão de mundo dos alunos.

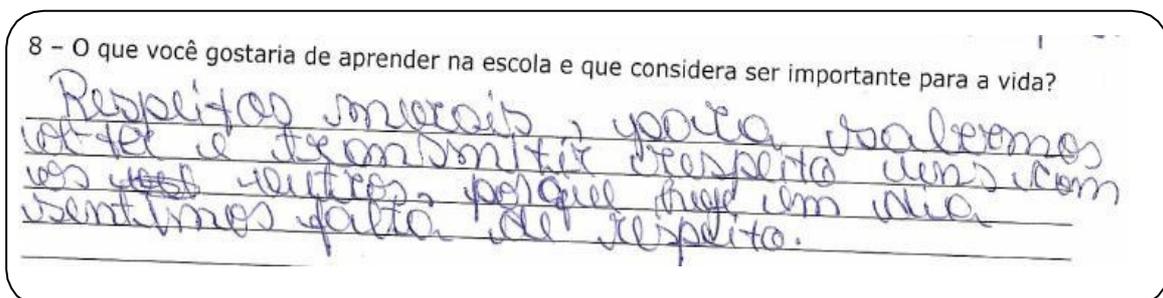
Quanto à resposta para a oitava pergunta (terceira e última dissertativa), **o que você gostaria de aprender na escola e que considera ser importante para a vida?** destacamos um aspecto muito interessante, entre observações do meio ambiente e o mundo das drogas. A grande maioria dos alunos respondeu que gostariam de ter mais aulas de informática. A tecnologia da informação tem se tornado cada vez mais presente na vida dos alunos e por meio dessa entrevista ficou ainda mais evidenciado.

A escola objeto de pesquisa valoriza os conhecimentos dos alunos e reconhece que eles têm trazido para o ambiente escolar sua visão de mundo. Enquanto a pesquisa estava sendo realizada na escola fomos informados pela direção que a instituição receberá do Ministério da Educação – MEC um novo laboratório de informática. Até então os alunos não tinham acesso ao computador na escola, uma vez que, desde a sua reinauguração ainda não haviam recebido novos computadores.

Por mais que a escola se esforçasse na utilização de outras mídias como: televisão, música, aulas dinâmicas produzidas a partir de slides em data show entre outros, a ausência da internet e da informática esteve presente como reivindicação dos alunos. Destacamos a seguinte resposta:



Não poderíamos deixar de destacar outro ponto de vista identificado pelos alunos na escola. O respeito, que também foi evidenciado em algumas respostas, nesse aspecto se fazia presente em mais de uma fala dos alunos:



Entretanto, uma escola que trabalha dentro moldes da gestão democrática e valoriza a execução de projetos na construção do ensino e da aprendizagem certamente teria como destaque o exemplo de respeito. Estaríamos diante de uma falha por parte da equipe pedagógica em identificar casos de desrespeito aos alunos? Ou os alunos estariam considerando o processo avaliativo desrespeitoso?

Analisando a partir das próprias falas dos alunos em muitos pontos que se sentem satisfeitos com o processo de avaliação do ensino e da aprendizagem de sua escola, entendemos que muitas falhas por parte dos poderes públicos estariam ali demonstradas pelos alunos. O fato de uma escola pública estadual ter sido

inaugurada há quase três anos e ainda não possui um laboratório de informática poderia ser facilmente interpretado como falta de respeito?

Dessa forma acreditamos que: certamente se solicitássemos aos alunos dessa turma que destacassem o que considerariam falta de respeito encontraríamos a ausência da internet e da informática. Entretanto esse não era o alvo da pesquisa. Dessa maneira podemos analisar que essa crítica não estaria direcionada ao trabalho pedagógico desenvolvido pela escola, e que estaria implícito em outros fatores observados na pesquisa, mas que não fazem parte do objetivo de uma pesquisa sobre avaliação no processo de ensino e da aprendizagem, ficando em aberto talvez como tema de uma futura pesquisa.

O QUE ENCONTRAMOS NA ANÁLISE A PARTIR DA PESQUISA REALIZADA ENTRE GESTOR, PROFESSORES E ALUNOS

A avaliação no processo de ensino e da aprendizagem dentro do ambiente escolar objeto dessa pesquisa foi analisado a partir da visão de três concepções: gestor, professores e alunos. Observamos semelhanças entre os diferentes discursos presentes nos dados levantados por essa pesquisa.

O gestor e os professores entrevistados possuem uma considerável experiência profissional e se assemelham em um ponto importante da avaliação: a função diagnóstica da avaliação foi destacada em quase todas as entrevistas, evidenciando uma preocupação por parte dos profissionais em relação à situação de aprendizado dos alunos, bem como sua eficiência na condução de práticas pedagógicas.

O fator diagnosticador da avaliação também foi apontado como norteador de inovação nas metodologias utilizadas, demonstrando que os profissionais da educação dessa unidade estão dispostos a modificar sua maneira de trabalho reconhecendo a ineficiência de algumas metodologias em relação a outras, indicando assim mobilidade para a inovação.

Ainda podemos destacar as considerações dos professores acerca da individualidade do aluno, de suas experiências e no reconhecimento das diversidades de aprendizado de cada aluno. Dessa maneira fica claro que esses professores têm como prática uma avaliação que abarque todo o processo de ensino e da aprendizagem. Um aspecto consideravelmente importante para a avaliação nessa unidade de ensino é o desenvolvimento de vários projetos, uma vez que, nos projetos os alunos conseguem se destacar de maneira diferenciada e prazerosa.

Os alunos por sua vez, possuem criticidade ao se referir da avaliação. Articularam-se nas respostas dos questionários destacando questões relevantes ao processo avaliativo. Essa característica comprova que a execução dos projetos pela escola visa desenvolver uma conscientização nos alunos sobre práticas diferenciadas de avaliação.

Entretanto podemos verificar que nessa escola alguns alunos ainda confundem o processo avaliativo o resumindo ao instrumento avaliativo prova. Muitos alunos sentem receio da reprovação, criticam as provas e valorizam a existência de outras práticas avaliativas. Observamos que, ora por uma cultura que considera a prova como processo avaliativo único provindo de fragmentos herdados da educação tradicional, ora por falta de um entendimento mais ampliado sobre o processo de ensino e da aprendizagem. Evidenciamos que a prova ainda exerce um peso dentro dos sistemas avaliativos.

Por mais que se mudem as características de provas e testes escritos, provas contextualizadas, textos ilustrativos que estimulem o raciocínio ou que tenham questões de múltiplas escolhas, as provas exercem um temor aos alunos. Nessa unidade de ensino podemos confirmar a existência de um pensamento transformador dessa realidade contido nos discursos dos professores que podem ser considerados preocupados com os resultados de aprendizagem de seus alunos. E ainda que, o trabalho pedagógico tem tentado mudar essa realidade, visto que, a valorização das diferentes formas de aprender foi notoriamente mencionada nas entrevistas.

6 CONSIDERAÇÕES

Abordamos o tema Avaliação no processo de ensino e da aprendizagem no contexto de pesquisa analítica e exploratória, sob a linha de pensamento do gestor, professores e alunos com o objetivo de compreender o pensamento dos principais atores que compõem o contexto escolar e se esse gestor, professores e alunos eram compreendiam a avaliação enquanto processo indissolúvel do processo de ensino e da aprendizagem. Encontramos nas falas dos teóricos, críticas a avaliação quando realizada sem a devida preparação e executada de maneira distorcida de suas reais finalidades. Os teóricos destacam pontos relevantes sobre essa temática transitando nas dimensões e finalidades da avaliação no processo de ensino e da aprendizagem.

Por meio da pesquisa podemos analisar que o gestor e os professores entendem a avaliação enquanto suas finalidades auxiliadoras do processo de ensino e da aprendizagem, visto que, podemos encontrar em suas falas durante as pesquisas uma menção feliz sobre a prática da avaliação diagnóstica demonstrando interesse por parte da gestão e dos professores em analisar a real situação dos alunos, e ao passo que a escola realiza vários projetos de apoio ao ensino e a aprendizagem, podemos concluir que as ações resultantes e reproduzidos pela avaliação diagnóstica está sendo realizada.

Os alunos compreendem que as metodologias inovadoras fazem parte de seu aprendizado e se envolvem nos processos. Compreendem que são avaliados dentro de suas individualidades e também em grupo. Mas ainda, um número considerável de alunos dentre os entrevistados ainda estão entre um “meio termo” participam do sistema avaliativo, mas não o compreendem ainda, acreditam que apenas nas provas escritas é que poderão comprovar seu aprendizado e que está lhes dará o passaporte para “passar de ano”.

Podemos entender que os alunos ainda confundem o processo avaliativo ao termo “prova” devido grandes malefícios que a educação tradicional causou ao sistema avaliativo, valorizando a prova escrita e classificatória enquanto única metodologia avaliativa. Desde o período dos jesuítas até os nossos dias a prova ainda é

entendida como eliminação causando angústias nos alunos que a ela são submetidos. Compreendemos que por mais que se façam esforços para diminuir a tensão da idéia de eliminação da avaliação, a reprodução de provas mais contextualizadas que possam levar o aluno ao raciocínio, a prova ainda causa temor nos discentes.

Entendemos também, que um processo avaliativo de qualidade que valorize a cultura dos alunos, seus pontos de vista, suas experiências é possível. Na escola onde realizamos nosso estágio comprovamos de maneira clara, registrada nas entrevistas dos alunos, pensamentos que nos levaram a entender que os alunos compreendem a importância de um sistema avaliativo dentro da grande importância que o mesmo representa para a construção da aprendizagem. Os alunos produziram respostas dissertativas com qualidade crítica, não foram repetitivos e conseguiram transmitir suas concepções sobre o sistema avaliativo.

Outro ponto que podemos destacar nesta pesquisa, são as metodologias que a escola utiliza com a intenção de diminuir taxas de reprovação e evasão escolar, a execução de projetos está visivelmente representada por cartazes, pinturas, exposições por toda a escola. Como compreendemos em nossa pesquisa bibliográfica a avaliação deve contemplar várias formas avaliativas permitindo ao aluno que ele possa transmitir seus aprendizados de maneira que não sejam padronizadas.

Após a análise do cruzamento dos dados podemos perceber que o discurso do gestor e dos professores está em consonância com o pensamento dos alunos, que ainda sentem receio de serem avaliados, mas participam do processo avaliativo. Concluímos, portanto que, ao final da pesquisa foi possível responder a pergunta problema que estimulou a execução da mesma, formalizando o pensamento que os o gestor, professores e alunos concebem a avaliação enquanto processo indissolúvel do ensino e da aprendizagem e que a diferença estabelecida entre avaliação e instrumento avaliativo “prova” por parte dos professores é entendida com clareza e por parte dos alunos é compreendida mas ainda requer que toda a equipe pedagógica da escola avance mais nos objetivos de suas metodologias de ensino.

7 REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. IDEB, O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=180&Itemid=336, Acessado em: 02/05/2013.

_____. Prova Brasil. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=210&Itemid=324. Acessado em: 06/05/2013.

BRASIL. PORTAL BRASIL GOV. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes ENADE. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2012/12/07/avaliacao-aponta-melhora-em-todos-indicadores-de-qualidade-do-ensino-superior>. Acessado em: 09/05/2013.

BRASIL. PORTAL INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Exame nacional do desenvolvimento de estudantes.** Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/enade>, Acessado em: 08/05/2013.

_____. **Exame nacional do ensino médio.** Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/enem/enem>. Acessado em: 08/05/2013.

_____. **Índice do desenvolvimento da educação básica.** Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb/portal-ideb>. Acessado em: 01/05/2013.

_____. **Programa internacional de avaliação de alunos.** Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/pisa-programa-internacional-de-avaliacao-de-alunos>. Acessado em: 01/05/2013.

ESTEBAN, M. T.; **Repensando o fracasso escolar.** In Cadernos CEDES, O sucesso escolar: um desafio pedagógico. Campinas: Papyrus, 1992.

_____. **O que sabe quem erra?** Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

_____. (org.); **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos.** 5ª ed. Rio de Janeiro: DP&A. 2003.

ESPÍRITO SANTO. **Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo.** Disponível em: <http://www.educacao.es.gov.br/default.asp>. Acessado em: 01/05/2013.

HAYDT, R. C. C.; **Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem**, 6. ed. São Paulo: Editora Ática, 2007.

KRAMER, S.; (coord.). et.al. **Com a pré-escola nas mãos.** Uma alternativa curricular para a educação infantil. São Paulo: Ática S.A., 1994.

LIBÂNIO, J. C.; **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, C. C.; **Avaliação da aprendizagem escolar.** São Paulo: Cortez. 1995.

VASCONCELLOS, C. S.; **Concepção Dialética - Libertadora Do Processo de Avaliação Escolar**, 12. ed. São Paulo: Libertad, 2000.

APÊNDICE A

(Questionário aplicado ao Gestor e Professores da 8ª Série)

Você está sendo convidado a participar da pesquisa sobre: AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: COMO É ENTENDIDA A PARTIR DO OLHAR DO GESTOR, PROFESSORES E ALUNOS?

- 1) Qual a sua formação acadêmica?
- 2) Há quantos anos você atua na docência do Ensino Fundamental?
- 3) Ao longo de sua carreira como profissional da educação, você atuou em outras atividades como: Coordenação, Direção, Pedagogo ou em outras?
- 4) Quais as formas avaliativas que você conhece, utiliza, e quais são as bases teóricas que você se orienta?
- 5) Para você, enquanto professor quais são os objetivos da avaliação no processo de ensino e da aprendizagem?
- 6) Como você concebe a avaliação no processo de ensino e aprendizagem? O que você pensa sobre essa abordagem? Como ela acontece em sua opinião enquanto docente?
- 7) Para você qual é a relação do processo de avaliação e o processo de ensino?
- 8) Relate sobre uma experiência avaliativa positiva ou uma negativa em sua carreira profissional: No caso de ser uma experiência negativa, o que poderia ter sido mudado?

APÊNDICE B

(Questionário aplicado aos alunos da 8ª Série)

Você está sendo convidado a participar da pesquisa sobre: AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: COMO É ENTENDIDA A PARTIR DO OLHAR DO GESTOR, PROFESSORES E ALUNOS?

1 – Para você o que é avaliação:

- Prova escrita para obter nota;
- Acontece o tempo todo em tudo o que eu participo na escola;
- Um exame que só serve para reprovar;

2 – Quando o professor fala: AVALIAÇÃO o que você pensa:

- Que está chegando o dia de fazer provas para obter notas;
- Que existem muitas maneiras de me avaliar;

3 – Como você é avaliado na escola:

- Somente por meio de provas;
- Provas, trabalhos, notas no caderno, comportamento, participação, entre outros;

4 – Para que serve a avaliação na escola:

- Para saber como anda meu aprendizado;
- Para obter notas e no final do ano ser aprovado;
- Não serve para nada, e eu nem sei para que existe;

5 – Como você se sente quando está sendo avaliado:

- Tenho medo de ter uma nota ruim;
- Me sinto seguro porque estudei no dia da prova;
- Me sinto confiante porque aprendi durante as aulas;

6 – Em sua opinião a avaliação na escola é necessária? Por quê?

7 – Se você pudesse modificar algo na avaliação de sua escola o que você faria?

8 – O que você gostaria de aprender na escola e que considera ser importante para a vida?
